P. O. germ.
832 m

Bayerische
Staatsbibliothek
München

ALGUNS OPUSCULOS DO MESMO AUCTOR.

As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia, traduzidas do grego (1844).... 240 rs.
Historia de Portugal, 3 vol. (1846 - 1848) 2$080 »
Compendio de historia de Portugal, para uso das aulas de instrucção secundaria, (1.ª edição 1848, 2.ª edição 1853).... 600 »
Cholera-morbus: o artigo *cholera* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez (1848)..... 240 »
Chirurgomicroscopiatromachia (1849) .... 120 »
Compendio de chorographia portugueza, para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria, (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1852, 4.ª ed. 1853) 240 »
Resumo de historia portugueza para uso das aulas de instrucção primaria, (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1853).... 200 »
Resumo de historia portugueza para uso das aulas de instrucção primaria (1853). *Este resumo tem* 60 *paginas*..... 80 »
Febre amarella: o artigo *febre amarella* da cyclopedia britannica traduzido do inglez (1851)..... 240 »
Anesthesia cirurgica. These defendida na eschola medico-cirurgica de Lisboa (1851) 240 »
Compendio de chronologia (1851)..... 480 »
Terceiro relatorio annual sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, na sua applicação contra as molestias rheumaticas, gotosas e nervosas de todas as especies: traduzido do allemão (1852)..... 120 »

52 - 13K.

Rudimentos de geometria, destinados principalmente aos alumnos, que frequentão as aulas de geographia, chronologia e historia (1852)..... 240 »

Compendio de geographia (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1853)..... 600 »

Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de instrucção secundaria (1852) 360 »

Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de instrucção primaria (1852) 200 »

O visionario, romance de Schiller, traduzido do allemão (1852)..... 400 »

Rudimentos de arithmetica, accommodados aos programmas, que regulão os exames d'esta disciplina em a eschola polytechnica e no lyceo nacional de Lisboa (1853) 200 »

Abrégé de l'histoire de Portugal. *E' traducção do compendio de historia de Portugal, feito pelo auctor* (1853)..... 600 »

Fabulas de Lessing, traduzidas do allemão. *Esta traducção é acompanhada do texto* (1853)..... 360 »

ESTÃO NO PRELO.

Chorographia do Brazil.

Primeiro livro da historia de Herodoto; historia dos gregos e dos persas; traduzido do grego.

Compendio de historia de França por Chateaubriand, traduzido do francez.

Compendio de logica.

FABULAS

DE

G. E. LESSING,

TRADUZIDAS DO ALLEMÃO

POR

JOÃO FELIX PEREIRA,

MEDICO E CIRURGIÃO PELA ESCHOLA DE LISBOA,
PROFESSOR DE GEOGRAPHIA, CHRONOLOGIA
E HISTORIA,
NO LYCEO NACIONAL DA MESMA CIDADE, ETC.

LISBOA.

Imprensa de Francisco Xavier de Souza,
Rua da Condessa N.º 19.

1853.

INHALT.

BIBLIOTHECA
REGIA
MONACENSIS

BUCH I.

Fab. I. Die Erscheinung..... Seite 18
II. Der Hamster und die Ameise..... 22
III. Der Löwe und der Hase..... 22
IV. Der Esel und das Jagdpferd..... 24
V. Zeus und das Pferd..... 26
VI. Des Affe und der Fuchs..... 30
VII. Die Nachtigall und der Pfau..... 30
VIII. Der Wolf und der Schäfer..... 32
IX. Das Ross und der Stier..... 34
X. Die Grille und die Nachtigall..... 36
XI. Die Nachtigall und der Habicht..... 38
XII. Der kriegerische Wolf..... 38
XIII. Der Phönix..... 40
XIV. Die Gans..... 42
XV. Die Eiche und das Schwein..... 44
XVI. Die Wespen..... 44
XVII. Die Sperlinge..... 46
XVIII. Der Strauss..... 48
XIX. Der Sperling und der Strauss..... 50
XX. Die Hunde..... 50
XXI. Der Fuchs und der Storch..... 22
XXII. Die Eule und der Schatzgraber..... 54
XXIII. Die junge Schwalbe..... 56
XXIV. Merops..... 58

LIVRO I.

Fab. I. A apparição..... Paginas 19
II. O Hamster e a Formiga..... 23
III. O leão e a Lebre..... 23
IV. O Burro e o Cavallo de caça..... 25
V. Jupiter e o Cavallo..... 27
VI. O Macaco e a Rapousa..... 31
VII. O Rouxinol e o Pavão..... 31
VIII. O Lobo e o Pastor..... 33
IX. O Cavallo e o Touro..... 35
X. O Grillo e o Rouxinol..... 37
XI. O Rouxinol e o Abutre..... 39
XII. O Lobo bellicoso..... 39
XIII. A Phenix..... 41
XIV. O Ganso..... 43
XV. O Carvalho e o Porco..... 45
XVI. As Vespas..... 45
XVII. Os Pardaes..... 47
XVIII. O Abestruz..... 49
XIX. O Pardal e o Abestruz..... 51
XX. Os Cães..... 51
XXI. A Rapousa e a Cegonha..... 53
XXII. O Mocho e o Indagador de thesouros occultos..... 55
XXIII. A Andorinha nova..... 57
XXIV. Merops..... 59

XXV. Der Pelikan..... 60
XXVI. Der Löwe und der Tiger..... 62
XXVII. Der Stier und der Hirsch..... 62
XXVIII. Der Esel und der Wolf..... 64
XXIX. Der Springer im Schache..... 66
XXX. Aesopus und der Esel..... 66

BUCH II.

Fab. I. Die eherne Bildsaule..... Seite 70
II. Herkules..... 72
III. Der Knabe und die Schlange..... 72
IV. Der Wolf auf dem Todtbette..... 76
V. Der Stier und das Kalb..... 78
VI. Die Pfauen und die Krahe..... 80
VII. Der Lowe mit dem Esel..... 82
VIII. Der Esel mit dem Lowen..... 84
IX. Die blinde Henne..... 84
X. Die Esel..... 86
XI. Das beschutzte Lamm..... 88
XII. Jupiter und Apollo..... 90
XIII. Die Wasserschlange..... 92
XIV. Der Fuchs und die Larve..... 92
XV. Der Rabe und der Fuchs..... 94
XVI. Der Geizige..... 96
XVII. Der Rabe..... 98
XVIII. Zeus und das Schaf..... 100
XIX. Der Fuchs und der Tiger..... 102
XX. Der Mann und der Hund..... 104
XXI. Die Traube..... 106
XXII. Der Fuchs..... 108
XXIII. Das Schaf..... 108
XXIV. Die Ziegen..... 110
XXV. Der wilde Apfelbaum..... 112
XXVI. Der Hirsch und der Fuchs..... 114
XXVII. Der Dornstrauch..... 114

XXV. O Pelicano..... 61
XXVI. O Leão e o Tigre..... 63
XXVII. O Touro e o Veado..... 63
XXVIII. O Burro e o Lobo..... 65
XXIX. O Cavallo no xadrez..... 67
XXX. Esopo e o Burro..... 67

LIVRO II.

Fab. I. A Estatua de Bronze..... Paginas 71
II. Hercules..... 73
III. O Rapaz e a Serpente..... 73
IV. O Lobo no leito de morte..... 77
V. O Touro e a Vitela..... 79
VI. Os Pavões e as Gralhas..... 81
VII. O Leão com o Burro..... 83
VIII. O Burro com o Leão..... 85
IX. A Gallinha cega..... 85
X. Os Burros..... 87
XI. O Cordeiro guardado..... 89
XII. Jupiter e Apollo..... 91
XIII. A serpente de agua..... 93
XIV. A Raposa e a Mascara..... 93
XV. O Corvo e a Raposa..... 95
XVI. O Avarento..... 97
XVII. O Corvo..... 99
XVIII. Jupiter e a Ovelha..... 101
XIX. A Raposa e o Tigre..... 103
XX. O Homem e o Cão..... 105
XXI. O Cacho..... 107
XXII. A Raposa..... 109
XXIII. A Ovelha..... 109
XXIV. As Cabras..... 111
XXV. A Maeeira silvestre..... 113
XXVI. O Veado e a Raposa..... 115
XXVII. O Espinheiro..... 115

XXVIII. Die Furien..... 116
XXIX. Tiresias..... 118
XXX. Minerva..... 120

BUCH III.

Fab. I. Der Besitzer des Bogens..... Seite 124
II. Die Nachtigall und die Lerche..... 126
III. Der Geist des Salomo..... 126
IV. Das Geschenk der Feyen..... 128
V. Das Schaf und die Schwalbe..... 130
VI. Der Rabe..... 132
VII. to X. Der Rangstreit der Thiere.... 134
XI. Der Bar und der Elephant..... 140
XII. Der Strauss..... 142
XIII. XIV. Die Wohlthaten..... 144
XV. Die Eiche..... 146
XVI. to XXII. Die Ceschichte des alten Wolfs..... 146
XXIII. Die Maus..... 162
XXIV. Die Schwalbe..... 164
XXV. Der Adler..... 166
XXVI. Der junge und der alte Hirsch.... 166
XXVII. Der Pfau und der Hahn..... 168
XXVIII. Der Hirsch..... 170
XXIX. Der Adler und der Fuchs..... 172
XXX. Der Schafer und die Nachtigall.... 172

XXVIII. As Furias..... 117
XXIX. Tiresias..... 119
XXX. Minerva..... 121

LIVRO III.

Fab. I. O Possuidor do arco..... Paginas 125
II. O Rouxinol e a Cotovia..... 127
III. O Espectro de Salomão..... 127
IV. O presente das Fadas..... 129
V. A Ovelha e a Andorinha..... 131
VI. O Corvo..... 133
VII. Disputa entre os animaes sobre a primazia..... 135
XI. O Urso e o Elephante..... 141
XII. O Abestruz..... 143
XIII. a XIV. Os Beneficios..... 145
XV. O Carvalho..... 147
XVI. a XXII. Historia do Lobo velho..... 163
XXIII. O Rato..... 163
XXIV. A Andorinha..... 165
XXV. A Aguia..... 167
XXVI. O Veado novo e o velho..... 167
XXVII. O Pavão e o Gallo..... 169
XXVIII. O Veado..... 171
XXIX. A Aguia e a Rapousa..... 173
XXX. O Pastor e o Rouxinol..... 173

XXX. O Pastor e o Rouxinol..... 113
XXIX. A Agua e a Harmonia..... 117
XXVIII. O Veado..... 121
XXVII. O Peixe e o Gallo..... 125
XXVI. O Veado novo e o velho..... 127
XXV. A Agua..... 129
XXIV. A Andorinha..... 133
XXIII. O Lobo..... 135
XXI. e XXII. Historia do Lobo velho..... 139
XX. O Carvalho..... 141
XIII. e XIX. Os Beneficios..... 142
XII. O Alpestre..... 143
XI. O Urso e o Eirhpsante..... 141
mansa..... 132
VII. Disputa entre os animaes sobre a bri-
VI. O Corvo..... 133
V. A Ovelha e a Andorinha..... 131
IV. O presente das Fadas..... 129
III. O Espectro de Salomão..... 127
II. O Rouxinol e a Cotovia..... 125
I. O Possuidor de ouro..... Pagina 123

LIVRO III.

XXX. Mercurio..... 151
XXIX. Tirsis..... 149
XXVIII. As Estatuas..... 147

BIOGRAPHIA DE LESSING.

Gotthold Ephraïm Lessing nasceu em Kamenz cidade de Lusacia, no anno de 1729. De todos os escriptores de seo tempo nenhum fez tantos serviços á litteratura alleman. Com doze annos de idade principiou a estudar as linguas antigas e modernas, a philosophia e as mathematicas. Era tal o ardor, com que se votava a estes estudos, que muitas vezes lhes consagrava tãobem as horas de recreio e de descanço. Em 1746 elle foi acabar seos estudos á universidade de Leipzig ; mas seos rapidos progressos na maior parte dos conhecimentos humanos forão devidos menos á universidade, do que a seos trabalhos particulares e a suas relações com Schlegel, Zacharias, Weisse e Kaestner.

Havia em Lessing uma propensão decidida para o theatro. O primeiro drama publicado em seo nome era intitulado, o *jovem sabio*. O feliz exito, que teve a representação d'este drama, fez com que seo auctor se entregasse quasi ex-

clusivamente a esta casta de trabalhos litterarios; e elle estudou seriamente a theoria da arte dramatica. Sua estada em Berlin foi assignalada pela publicação d'esta obra, *Memorias para a historia e progressos do theatro (Beyträge zur Historie und Aufnahme des Theaters)*. Foi durante sua estada em Wittemberg, que começou sua disputa com Lange a respeito da traducção que este publicára do poeta Horacio. Durante esta disputa Lessing mostrou seos grandes estudos classicos e seo elevado talento para a discussão. Desgostoso em Wittemberg tornou para Berlin.

Em Berlin Lessing fez uma sociedade com Moses Mendelsohn e com o livreiro Nicolaï, sociedade que poderosamente contribuiu para dar melhor direcção á litteratura alleman debaixo do ponto de vista de gosto e de critica. Aqui elle publicou alguns escriptos importantes, como forão: I. Suas fabulas em prosa e sua theoria do apologo. II. Uma edição dos epigrammas de Logan. III. A vida de Sophocles. IV. Cartas sobre a litteratura. Estas obras, e as cartas sobre a litteratura actual *(Briefe, die neueste Litteratur betreffend)*, a bibliotheca das bellas lettras e a bibliotheca alleman universal *(Bibliothek der schönen Wissenschaften und Allgemeine deutsche Bibliothek)*; o Theatro de Lessing e o de Weiss; as Apologias de Lessing; todas es-

tas obras e as de pequeno numero d'outros auctores, operárão o renascimento do gosto nacional em Allemanha. A nomeação de Lessing para o logar de membro honorario da academia das sciencias de Berlin, em 1760, foi a recompensa de seos trabalhos.

Ao tempo da publicação de suas primeiras obras, a litteratura alleman estava na infancia. Desde Opitz, Logan e seos contemporaneos, ella tinha produzido poucas obras notaveis. Os *Alpes* de Haller, a *Messiada* de Klopstock, a *Primavera* de Kleist, havião feito brilhar a epopeia; e em outros generos Lichtwehr, Hagedorn, Gellert, Huz, Zacharias, Gerstenberg, tinha enchido algumas lacunas. Mas tudo isto não podia ainda formar uma litteratura. A predilecção exclusiva de Frederico II pela litteratura franceza tinha embaraçado bastante os progressos da lingua alleman, e a lingua franceza era a lingua da boa sociedade. Pelo contrario, a litteratura ingleza, cujo genio se conforma muito mais com o da alleman, era tão pouco conhecida, que a existencia de Shakespeare foi revelada ao publico pela traducção de Wieland e pelos elogios que Lessing fez d'esta traducção.

Foi no theatro, que a influencia de Lessing se fez principalmente sentir. O numero de seos dramas é consideravel. A reputação sempre crescente de Lessing attrahia a attenção de todos. Uma sociedade de amadores do

theatro desejava dar ao de Hamburgo nova direcção mais util, e mais conforme ás necessidades da nação. Os empresarios recorrêrão a Lessing, offerecendo-lhe condições muito vantajosas; e Lessing foi estabelecer-se em Hamburgo em 1767.

Lessing foi o primeiro que em seo paiz atacou a theoria dramatica dos francezes. Elle prova, que estes tinhão entendido mal, ou ao menos applicado mal, a dos gregos. Sua *Dramaturgia de Hamburgo* encerra vastissima erudição. A critica mui severa das principaes tragedias de Voltaire e d'alguns outros dramas francezes apoia-se em desenvolvimentos muito curiosos, e é sustentada por uma força extraordinaria de dialetica. Elle não ataca Racine de frente, nenhum de seos dramas elle analysou; mas fala muitas vezes de sua correcção, parecendo querer apresental-a como a qualidade dominante, senão a unica, d'este grande poeta; e vê-se claramente, que elle o comprehende na proscripção geral do theatro tragico francez. Comtudo presta-lhe esta notavel homenagem: « Faço sete tragedias por anno — diz Lessing em uma de suas fabulas — dizia um rimador a um poeta, e tu levas sete annos a fazer uma! — Sim, respondeu o poeta, mas é uma Athalia.» Lessing pensava em geral, que algumas tragedias francezas erão obras de muito merecimento, mas que não erão tragedias. Shake-

speare, pelo contrario, tinha em sua opinião o merito dramatico dos gregos.

A tragedia de Lessing intitulada, Emilia Galloti, foi pela primeira vez representada em Brunswick em 1772. A verdade da maior parte dos caracteres, o interesse das situações a vivacidade do dialogo, e sobretudo a rara precisão do estilo, fazem d'este drama um monumento classico. A Dramaturgia, Emilia Galloti, o Laocoon e Nathan, pertencem certamente ao numero dos modelos, que mais contribuírão para dar á lingua alleman a precisão, de que se julgava insusceptivel. Lessing a desembaraçou d'essa multidão de membros incidentes, de que estava cheia; suas phrases são menos longas; sua diccão é tão pura como suas idéas. Se Lessing é ás vezes difficil de entender, isto não provêm da obscuridade da expressão, mas da concisão do estylo e da omissão de pensamentos intermedios. Emfim, inimigo do neologismo, postoque algumas palavras francezas inuteis escapassem á sua vigilancia, sempre rico de sua propria lingua, que elle soube restituir ao seo caracter, Lessing foi para sua epocha, como Luther para a sua, o verdadeiro modelo classico. Não foi excedido por nenhum de seos contemporaneos; mui poucos de seos successores o igualárão.

Depois d'uma viagem á Italia, Lessing dedicou-se inteiramente á theologia, e publicou

esta obra *Fragmentos d'um incognito* (Fragmente eines Ungekannten). Os dissabores, que esta publicação lhe causou, a vivacidade com que elle repelliu as injurias e calumnias atrozes de seos adversarios, augmentárão sua hypochondria e sua irritabilidade, e enfraquecêrão sua saude já bastante alterada. A asthma veio algum tempo depois aggravar seos soffrimentos. Lessing terminou sua brilhante carreira em 1781, contando 53 annos de idade. DUVAU.

G. E. LESSING'S

FABELN.

FABULAS

DE

G. E. LESSING.

ERSTES BUCH.

I.

DIE ERSCHEINUNG.

In der einsamsten Tiefe jenes Waldes, wo ich schon manches redende Thier belauscht, lag ich an einem sanften Wasserfalle, und war bemüht, einem meiner Mährchen den leichten poetischen Schmuck zu geben, in welchem am liebsten zu erscheinen, LA FONTAINE die Fabel fast verwöhnt hat. Ich sann, ich wählte, ich verwarf, die Stirne glühte — Umsonst, es kam nichts auf das Blatt. Voll Unwillen sprang ich auf; aber sieh! — auf einmal stand sie selbst, die fabelnde Muse, vor mir.

LIVRO PRIMEIRO.

I.

A APPARIÇÃO.

No mui solitario fundo daquelle bosque, em que ja escutei muitos animaes falantes, estava eu deitado ao lado d'uma suave cascata, e esforçava-me em communicar a um de meos contos o ligeiro enfeite poetico, com que, para parecer o mais agradavel que fosse possivel, la Fontaine quasi corrompeu a fabula. Meditei, escolhi, rejeitei, a testa córou... debalde, nada veio ao papel. Cheio de indignação levantei-me; mas ah! a propria musa da fabula parou derepente diante de mim.

*

Und sie sprach lächelnd: Schüler, wozu diese undankbare Mühe? Die Wahrheit braucht die Anmuth der Fabel; aber wozu braucht die Fabel die Anmuth der Harmonie? Du willst das Gewürze würzen. Genug, wenn die Erfindung des Dichters ist; der Vortrag sey des ungekünstelten Geschichtschreibers, so wie der Sinn des Weltweisen.

Ich wollte antworten, aber die Muse verschwand. «Sie verschwand?» höre ich einen Leser fragen. «Wenn du uns doch nur wahrscheinlicher täuschen wolltest! Die seichten Schlüsse, auf die dein Unvermögen dich führte, der Muse in den Mund zu legen! Zwar ein gewöhnlicher Betrug — »

Vortrefflich, mein Leser! Mir ist keine Muse erschienen. Ich erzählte eine blosse Fabel, aus der du selbst die Lehre gezogen. Ich bin nicht der erste, und werde nicht der letzte seyn, der seine Grillen zu Orakelsprüchen einer göttlichen Erscheinung macht.

E disse sorrindo-se: «Discipulo, para que é este trabalho ingrato? A verdade precisa da graça da fabula; mas para que precisa a fabula da graça da harmonia? Queres aromatizar o aroma. Basta, quando a invenção é de poeta, que o estylo seja de historiador sem artificio, assim como de philosopho o pensamento.»

Eu queria responder, mas a musa desappareceu. Ella desappareceu?—ouço perguntar um leitor—Se tu o que querias, era enganar-nos com mais verisimilhança! Infundadas conclusões, que tua incapacidade te induziu a pôr na bocca da musa! Na verdade uma impostura vulgar...»

Muito bem, meo leitor! Nenhuma musa me appareceu. Contei uma mera fabula, de que tu mesmo tiraste a moralidade. Não sou o primeiro, e não serei o ultimo, que de suas idéas singulares faz oraculo d'uma apparição divina.

II.

DER HAMSTER UND DIE AMEISE.

Ihr armseligen Ameisen, sagte ein Hamster. Verlohnt es sich der Mühe, dass ihr den ganzen Sommer arbeitet, um ein so weniges einzusammeln? Wenn ihr meinen Vorrath sehen solltet! —

Höre, antwortete eine Ameise: wenn er grösser ist, als du ihn brauchst, so ist es schon recht, dass die Menschen dir nachgraben, deine Scheuren ausleeren, und dich deinen räuberischen Geiz mit dem Leben büssen lassen!

III.

DER LÖWE UND DER HASE.

Ein Löwe würdigte einen drolligen Hasen seiner nähern Bekanntschaft. Aber ist es denn wahr, fragte ihn einst der Hase, dass euch Löwen ein elender krähender Hahn so leicht verjagen kann?

II.

O HAMSTER E A FORMIGA.

Oh vós pobres formigas — disse um hamster — vale a pena trabalhar, como vós, o verão inteiro, para recolher tão pouco? Se visseis minhas provisões!

Ouve — respondeu a formiga — se ellas são superiores ás tuas necessidades, então é bem feito, que os homens façam excavações, e despejem teos celeiros, e te façam expiar com a vida tua delapidatoria avareza!

III.

O LEÃO E A LEBRE.

Um leão honrava uma exquisita lebre de seo mais intimo conhecimento. « Mas é verdade — perguntou-lhe um dia a lebre — que o miseravel cantante do gallo é capaz de tão facilmente afugentar-vos, a vós leões? »

Allerdings ist es wahr, antwortete der Löwe; und es ist eine allgemeine Anmerkung, dass wir grossen Thiere durchgängig eine gewisse kleine Schwachheit an uns haben. So wirst du, zum Exempel, von dem Elephanten gehört haben, dass ihm das Grunzen eines Schweins Schauder und Entsetzen erwecket. —

Wahrhaftig? unterbrach ihn der Hase. Ja, nun begreif' ich auch, warum wir Hasen uns so entsetzlich vor den Hunden fürchten.

IV.

DER ESEL UND DAS JAGDPFERD.

Ein Esel vermass sich, mit einem Jagdpferde um die Wette zu laufen. Die Probe fiel erbärmlich aus, und der Esel ward ausgelacht. Ich merke nun wohl, sagte der Esel, woran es gelegen hat; ich trat mir vor einigen Monaten einen Dorn in den Fuss, und der schmerzt mich noch.

«Isso não tem a menor duvida — respondeu o leão — e é de geral observação, que nós outros, grandes animaes, temos commummente em nós certa fraquezazinha. Assim terás, por exemplo, ouvido dizer a respeito do elephante, que o grunhir do porco desperta nelle estremecimento e horror.»

«E' verdade? — interrompeu-o a lebre. — Sim, agora tãobem eu entendo, porque nós outras lebres nos horrorizâmos tanto na presença dos cães.»

IV.

O BURRO E O CAVALLO DE CAÇA.

Certo burro se vangloriava de correr á porfia com um cavallo de caça. A prova terminou d'um modo lastimoso, e o burro foi escarnecido.

«Agora bem vejo eu — disse o burro — d'onde isto provêm; ha alguns mezes, enterrei um espinho no pé, e este ainda me doe.»

Entschuldigen Sie mich, sagte der Kanzelredner LIEDERHOLD, wenn meine heutige Predigt so gründlich und erbaulich nicht gewesen, als man sie von dem glücklichen Nachahmer eines MOSHEIM erwartet hätte; ich habe, wie Sie hören, einen heischern Hals, und den schon seit acht Tagen.

V.

ZEUS UND DAS PFERD.

Vater der Thiere und Menschen! so sprach das Pferd, und nahete sich dem Throne des Zeus: man will, ich sey eines der schönsten Geschöpfe, womit du die Welt gezieret, und meine Eigenliebe heisst mich es glauben. Aber sollte gleichwohl nicht noch verschiedenes an mir zu bessern seyn? —

Und was meinst du denn, dass an dir zu bessern sey? Rede; ich nehme Lehre an: sprach der gute Gott, und lächelte.

Vielleicht, sprach das Pferd weiter, würde ich flüchtiger seyn, wenn meine Beine

« Desculpae-me — disse o pregador Liederhold — se meo sermão de hoje não foi solido e edificante, como se teria esperado do feliz imitador d'um Mosheim ; tenho, como ouvis, a garganta rouca, e isto ha ja oito dias. »

V.

JUPITER E O CAVALLO.

« Pae dos animaes e dos homens! — assim dizia o cavallo, aproximando-se do throno de Jupiter: — querem que eu seja uma das mais bellas creaturas, com que ornaste o mundo, e meo amor proprio me manda accreditat-o. Comtudo, não haveria em mim ainda alguma cousa, que corrigir? »

« E que pensas tu, pois, que haja em ti que corrigir? Falla ; adopto o bom conselho: — disse o bom deus, e sorriu-se. — »

« Talvez — continuou o cavallo — que eu fosse mais ligeiro, se minhas pernas fossem

höher und schmächtiger wären; ein langer Schwanenhals würde mich nicht verstellen; eine breitere Brust würde meine Stärke vermehren; und da du mich doch einmal bestimmt hast, deinen Liebling, den Menschen, zu tragen, so könnte mir ja wohl der Sattel anerschaffen seyn, den mir der wohlthätige Reiter auflegt.

Gut, versetzte Zeus; gedulde dich einen Augenblick! Zeus, mit ernstem Gesichte, sprach das Wort der Schöpfung. Da quoll Leben in den Staub, da verband sich organisirter Stoff; und plötzlich stand vor dem Throne — das hässliche Kameel.

Das Pferd sah, schauderte und zitterte vor entsetzendem Abscheu.

Hier sind höhere und schmächtigere Beine, sprach Zeus; hier ist ein langer Schwanenhals; hier ist eine breitere Brust; hier ist der anerschaffene Sattel! Willst du, Pferd, dass ich dich so umbilden soll?

Das Pferd zitterte noch.

Geh, fuhr Zeus fort; dieses Mal sey belehrt, ohne bestraft zu werden. Dich deiner

mais altas e mais delgadas; um longo pescoço de cysne não me desfiguraria; um peito mais largo augmentaria minha força; como tu me tens, uma vez para sempre, destinado a carregar com teo querido, o homem, bem me poderia ser congenita a albarda, que o bemfazejo cavalleiro põe sobre mim.»

«Bem — replicou Jupiter; — tem paciencia por um momento!» Jupiter, de semblante serio, pronunciou a palavra da creação. Então vida nasceu do pó, então se ligou materia organizada; e derepente appareceu diante do throno o feio camello.

O cavallo olhou, e estremeceu de horror.

«Eis-aqui pernas mais altas e mais delgadas — disse Jupiter; — eis-aqui um longo pescoço de cysne; eis-aqui um peito mais largo; eis-aqui a albarda natural! Queres, cavallo, que te transforme assim?»

O cavallo estremecia ainda.

«Vai-te — continuou Jupiter; — desta vez, sê advertido sem castigo. Mas para que de vez em quando te lembres com arrependi-

Vermessenheit aber dann und wann reuend zu erinnern, so daure du fort, neues Geschöpf — Zeus warf einen erhaltenden Blick auf das KAMEEL — und das Pferd erblicke dich nie, ohne zu schaudern.

VI.

DER AFFE UND DER FUCHS.

Nenne mir ein so geschicktes Thier, dem ich nicht nachahmen könnte! so prahlte der Affe gegen den Fuchs. Der Fuchs aber erwiedert: Und du, nenne mir ein so geringschätziges Thier, dem es einfallen könnte, dir nachzuahmen.

Schriftsteller meiner Nation! — Muss ich mich noch deutlicher erklären?

VII.

DIE NACHTIGALL UND DER PFAU.

Eine gesellige Nachtigall fand, unter den

mento de tua vangloria, continúa a existir, nova creatura — Jupiter lançou um golpe de vista conservador sobre o camello — e não torne o cavallo a olhar para ti sem estremecer. »

VI.

O MACACO E A RAPOUSA.

« Nomea-me um animal tão habil, que eu não seja capaz de imitar ! » — Assim se gabava o macaco na presença da rapousa. Esta respondeu : « E tu nomea-me um animal tão vil, que se lembre de imitar-te. »

Escriptores de minha nação ! E' preciso, que eu me explique ainda mais claramente?

VII.

O ROUXINOL E O PAVÃO.

Um sociavel rouxinol encontrava, entre os cantores do bosque, invejosos muitos, ami-

Sängern des Waldes, Neider in Menge, aber keinen Freund. Vielleicht finde ich ihn unter einer andern Gattung, dachte sie, und floh vertraulich zu dem Pfau herab.

Schöner Pfau! ich bewundere dich. — «Ich dich auch, liebliche Nachtigall.» — So lass uns Freunde seyn, sprach die Nachtigall weiter; wir werden uns nicht beneiden dürfen; du bist dem Auge so angenehm, als ich dem Ohre. — Die Nachtigall und der Pfau wurden Freunde.

Kneller und Pope waren bessere Freund, als Pope und Addison.

VIII.

DER WOLF UND DER SCHÄFER.

Ein Schäfer hatte durch eine grausame Seuche seine ganze Heerde verloren. Das erfuhr der Wolf, und kam, seine Condolenz abzustatten.

Schäfer, sprach er, ist es wahr, dass dich ein so grausames Unglück betroffen? Du bist

go nenhum. Talvez o encontre em outra especie — pensava o rouxinol — e voou para o pavão, a quem se apresentou com familiaridade.

« Formoso pavão! eu te admiro. » « Tão-bem eu a ti, canoro rouxinol. » « Então sejamos amigos — continuou este — não teremos motivo de reciproca inveja; tu és tão agradavel aos olhos, quanto eu aos ouvidos. » O rouxinol e o pavão ficárão amigos.

Kneller e Pope forão melhores amigos, do que Pope e Addison.

VIII.

O LOBO E O PASTOR.

Um pastor tinha, em uma epidemia, perdido todo o seo rebanho. Soube d'isto o lobo, e veio dar-lhe os pesames.

« Pastor — disse elle — é verdade, que te aconteceu tão cruel desgraça? perdeste todo o teo rebanho? O caro, manso, e gordo re-

um deine ganze Heerde gekommen? Die liebe, fromme, fette Heerde! Du dauerst mich, und ich möchte blutige Thränen weinen.

Habe Dank, Meister Isegrim; versetzte der Schäfer. Ich sehe, du hast ein sehr mitleidiges Herz.

Das hat er auch wirklich, fügte des Schäfers Hylax hinzu, so oft er unter dem Unglück seines Nächsten selbst leidet.

IX.

DAS ROSS UND DER STIER.

Auf einem feurigen Rosse floh stolz ein dreister Knabe daher. Da rief ein wilder Stier dem Rosse zu: Schande! von einem Knaben liess'ich mich nich regieren!

Aber ich; versetzte das Ross. Denn was für Ehre könnte es mir bringen, einen Knaben abzuwerfen?

banho! Tenho dó de ti, e poderia chorar lagrimas de sangue.»

«Obrigado, mestre lobo;—respondeu o pastor.—Bem vejo, tens um coração muito compassivo.»

«Isso tem elle effectivamente—accrescentou o cão do pastor—todas as vezes que elle padece com a desgraça de seo proximo.»

IX.

O CAVALLO E O TOURO.

Sobre um fogoso cavallo corria arrogantemente um rapaz atrevido. Então exclamou ao cavallo um touro feroz: «Vergonha! não era eu, que me deixaria governar por um rapaz!»

«Mas eu sim;—respondeu o cavallo.—Pois que honra me daria, deitar ao chão um rapaz?»

*

X.

DIE GRILLE UND DIE NACHTIGALL.

Ich versichere dich, sagte die Grille zu der Nachtigall, dass es meinem Gesange gar nicht an Bewunderern fehlt. — Nenne mir sie doch, sprach die Nachtigall. — Die arbeitsamen Schnitter, versetzte die Grille, hören mich mit vielem Vergnügen, und dass diese die nützlichsten Leute in der menschlichen Republik sind, das wirst du doch nicht leugnen wollen?

Das will ich nicht leugnen, sagte die Nachtigall; aber deswegen darfst du auf ihren Beifall nicht stolz seyn. Ehrlichen Leuten, die alle ihre Gedanken bei der Arbeit haben, müssen ja wohl die feinern Empfindungen fehlen. Bilde dir also ja nichts eher auf dein Lied ein, als bis ihm der sorglose Schäfer, der selbst auf seiner Flöte sehr lieblich spielt, mit stillem Entzücken lauschet.

X.

O GRILLO E O ROUXINOL.

«Asseguro-te — disse o grillo ao rouxinol — que não faltão admiradores ao meo cantar.» «Nomea-mos sempre — disse o rouxinol. — » «Os laboriosos segadores — replicou o grillo — ouvem-me com muito prazer; e que esta é a gente mais util da republica humana, isso não quererás tu negar?»

«Isso não negarei eu — disse o rouxinol; — mas não é por essa razão que tu te deves ensoberbecer de seo applauso. Gente honrada, que no trabalho tem todos os seos pensamentos, por força ha de carecer de sentimentos mais delicados. Não te ensoberbeças, pois, de teo cantar, até que o pastor sem cuidados, que tãobem toca mui agradavelmente sua flauta, o escute em silencioso transporte.»

XI.

DIE NACHTIGALL UND DER HABICHT.

Ein Habicht schoss auf eine singende Nachtigall. Da du so lieblich singst, sprach er, wie vortrefflich wirst du schmecken!

War es höhnische Bosheit, oder war es Einfalt, was der Habicht sagte? Ich weiss nicht. Aber gestern hört' ich sagen: dieses Frauenzimmer, das so unvergleichlich dichtet, muss es nicht ein allerliebstes Frauenzimmer seyn! Und das war gewiss Einfalt!

XII.

DER KRIEGERISCHE WOLF.

Mein Vater, glorreichen Andenkens, sagte ein junger Wolf zu einem Fuchse, das war ein rechter Held! Wie fürchterlich hat er sich nicht in der ganzen Gegend gemacht!

XI.

O ROUXINOL E O ABUTRE.

Um abutre se arremessou sobre um rouxinol, que cantava. « Como cantas tão melodiosamente — disse elle — quão excellente sabor terás ! »

Era mofadora malicia, ou era simplicidade, o que o abutre dizia? Não sei. Mas hontem ouvi eu dizer: « Esta senhora, que tão incomparavelmente poetisa, não pode ser uma senhora extraordinariamente amavel! » E isto era, de certo, simplicidade.

XII.

O LOBO BELLICOSO.

Meo pae de gloriosa memoria — dizia á rapousa um lobo pequeno — foi um verdadeiro heroe. Quão formidavel se não tornou elle em todos os arredores. Triumphou suc-

Er hat über mehr als zweihundert Feinde, nach und nach triumphirt, und ihre schwarzen Seelen in das Reich des Verderbens gesandt. Was Wunder also, dass er endlich doch einem unterliegen musste!

So würde sich ein Leichenredner ausdrücken, sagte der Fuchs; der trockene Geschichtschreiber aber würde hinzusetzen: die zweihundert Feinde, über die er nach und nach triumphirte, waren Schafe und Esel; und der eine Feind, dem er unterlag, war der erste Stier, den er sich anzufallen erkühnte.

XIII.

DER PHÖNIX.

Nach vielen Jahrhunderten gefiel es dem Phönix, sich wieder einmal sehen zu lassen. Er erschien, und alle Thiere und Vögel versammelten sich um ihn. Sie gafften, sie staunten, sie bewunderten und brachen in entzückendes Lob aus.

Bald aber verwandten die besten und ge-

cessivamente de mais de duzentos inimigos, e enviou suas negras almas ao reino da morte. Que é pois para admirar, que elle, afinal, houvesse de succumbir a um delles!

« Assim se exprimiria um orador, elogiando um finado — disse a rapousa; — mas o simples historiador accrescentaria: » « Os duzentos inimigos, de que elle successivamente triumphou, erão ovelhas e burros; e o unico inimigo, a que succumbiu, foi o primeiro touro, que elle se atreveu a acommetter. »

XIII.

A PHENIX.

Depois de muitos seculos a phenix teve vontade de se deixar ver ainda uma vez. Appareceu, e todos os quadrupedes e aves se junctárão em torno d'ella. Elles estavão pasmados, espantados, e admirados, e rompêrão em extaticos elogios.

Mas bem depressa, os melhores e mais so-

selligsten mitleidsvoll ihre Blicke, und seufzten: Der unglückliche Phönix! Ihm ward das harte Loos weder Geliebte noch Freund zu haben; denn er ist der einzige seiner Art!

XIV.

DIE GANS.

Die Federn einer Gans beschämten den neugebornen Schnee. Stolz auf dieses blendende Geschenk der Natur, glaubte sie eher zu einem Schwane, als zu dem, was sie war, geboren zu seyn. Sie sonderte sich von ihres Gleichen ab, und schwamm einsam und majestätisch auf dem Triche herum. Bald dehnte sie ihren Hals, dessen verrätherischer Kürze sie mit aller Macht abhelfen wollte. Bald suchte sie ihm die prächtige Biegung zu geben, in welcher der Schwan das würdigste Ansehen eines Vogels des Apollo hat. Doch vergebens; er war zu steif, und mit aller ihrer Bemühung brachte sie es nicht weiter, als dass sie eine lächerliche Gans ward, ohne ein Schwan zu werden.

ciaveis, cheios de compaixão, desviárão os olhos, e disserão gemendo: «Phenix infeliz! coube-lhe a sorte dura de não ter, nem amante, nem amigo; pois é unica em sua especie.»

XIV.

O GANSO.

As pennas d'um ganso envergonhavão a neve recentemente cahida; orgulhoso com este deslumbrante dom da natureza, pensou ter nascido antes para sèr cysne, do que para ser o que era. Separou-se de seos iguaes, e nadava pelo tanque, solitario e majestoso. Umas vezes extendia o pescoço, cuja traiçoeira curteza queria elle remediar com todo o empenho: outras vezes, procurava imprimir-lhe a soberba curvatura, que dá ao cysne um ar muito digno d'uma ave de Apollo. Mas debalde; era muito rijo. Com todo o seo empenho elle não conseguiu mais do que tornar-se um ganso ridiculo, sem parecer cysne.

XV.

DIE EICHE UND DAS SCHWEIN.

Ein gefrässiges Schwein mästete sich, unter einer höhen Eiche, mit der herabgefallenen Frucht. Indem es die eine Eiche zerbiss, verschluckte es bereits eine andere mit dem Auge.

Undankbares Vieh! rief endlich der Eichbaum herab. Du nährest dich von meinen Früchten, ohne einen einzigen dankbaren Blick auf mich in die Höhe zu richten.

Das Schwein hielt einen Augenblick inne, und grunzte zur Antwort: Meine dankbaren Blicke sollten nicht ausbleiben, wenn ich nur wüsste, dass du deine Eicheln meinetwegen hättest fallen lassen.

XVI.

DIE WESPEN.

Fäulniss und Verwesung zerstörten das

XV.

O CARVALHO E O PORCO.

Um porco voraz engordava debaixo d'um alto carvalho, com o fructo que deste cahia. Emquanto trincava uma bolota, já engulia outra com a vista.

« Animal ingrato! — exclamou afinal o carvalho. — Tu te alimentas com meos fructos, sem ao menos dirigires cá para cima um só olhar de agradecimento. »

O porco parou um momento, e respondeu grunhindo: « Não faltarião gratos olhares de minha parte, se eu soubesse, que tu deixavas cahir tuas bolotas por amor de mim. »

XVI.

AS VESPAS.

Podridão e corrupção destruião a soberba máchina d'um cavallo de guerra, que

stolze Gebäu eines kriegerischen Rosses, das unter seinem kühnen Reiter erschossen worden. Die Ruinen des einen braucht die allzeit wirksame Natur zu dem Leben des andern. Und so floh auch ein Schwarm junger Wespen aus dem beschmeissten Aase hervor. O, riefen die Wespen, was für eines göttlichen Ursprungs sind wir! Das prächtigste Ross, der Liebling Neptuns, ist unser Erzeuger!

Diese seltsame Prahlerei hörte der aufmerksame Fabeldichter, und dachte an die heutigen Italiener, die sich nichts geringers, als Abkömmlinge der alten unsterblichen Römer zu seyn einbilden, weil sie auf ihren Gräbern geboren worden.

XVII.

DIE SPERLINGE.

Eine alte Kirche, welche den Sperlingen unzählige Nester gab, ward ausgebessert. Als sie nun in ihrem neuen Glanze da stand, kamen die Sperlinge wieder, ihre alten Woh-

havia ficado morto debaixo de seo atrevido cavalleiro. As ruinas d'um a sempre activa natureza applica á vida d'outro. E assim um enxame de vespas novas sahiu a voar d'um pedaço de carniça coberta d'ovos de insectos. « Oh, — exclamarão as vespas — de que origem divina somos nós! O arrogantissimo cavallo, o querido de Neptuno, é nosso progenitor! »

O attento fabulista ouviu esta singular jactancia, e se lembrou dos italianos de hoje, que se imaginão nada menos do que descendentes dos immortaes romanos d'outro tempo, por terem nascido sobre as sepulturas d'elles.

XVII.

OS PARDAES.

Uma igreja velha, em que grande numero de pardaes fazia seos ninhos, foi concertada. Quando ella já de novo brilhava, voltárão os pardaes a procurar suas antigas ha-

nungen zu suchen. Allein sie fanden sie alle vermauert. Zu was, schrien sie, taugt denn nun das grosse Gebäude? Kommt, verlasst den unbrauchbaren Steinhaufen!

XVIII.

DER STRAUSS.

Jetzt will ich fliegen! rief der gigantische Strauss, und das ganze Volk der Vögel stand in ernster Erwartung um ihn versammelt. Jetzt will ich fiiegen, rief er nochmals; breitete die gewaltigen Fittige weit aus, und schoss, gleich einen Schiffe mit aufgespannten Segeln, auf dem Boden dahin, ohne ihn mit einem Tritt zu verlieren.

Sehet da ein poetisches Bild jener unpoetischen Köpfe, die in den ersten Zeilen ihrer ungeheuren Oden, mit stolzen Schwingen prahlen, sich über Wolken und Sterne zu erheben drohen, und dem Staube doch immer getreu bleiben!

bitações; mas elles as achárão todas tapadas. Para que serve então — gritárão elles — este grande edificio? Vinde, deixae esse inutil montão de pedras. »

XVIII.

O ABESTRUZ.

« Agora quero eu voar! » gritava o gigante abestruz, e todas as aves estavão com séria expectação reunidas em torno delle. « Agora quero eu voar — gritou elle ainda uma vez. — » Desdobrou muito as robustas asas, e como uma embarcação com as velas tesas, se atirou horizontalmente pelo chão, sem o perder um só passo.

Eis-ahi uma imagem poetica d'essas cabeças não poeticas, que, nas primeiras linhas de suas odes monstruosas, se vanglorião com orgulhosas asas, promettem exaltar-se ás nuvens e ás estrellas, e todavia continuão a ficar escravos do pó da terra.

XIX.

DER SPERLING UND DER STRAUSS.

Sey auf deine Grösse, auf deine Stärke so stolz als du willst, sprach der Sperling zu dem Strausse; ich bin doch mehr ein Vogel als du. Denn du kannst nicht fliegen; ich aber fliege, obgleich nicht hoch, obgleich nur ruckweise.

Der leichte Dichter eines fröhlichen Trinkliedes, eines kleinen verliebten Gesanges, ist mehr ein Genie, als der schwunglose Schreiber einer langen Hermanniade.

XX.

DIE HUNDE.

Wie ausgeartet ist hier zu Lande unser Geschlecht! sagte ein gereis'ter Pudel. In dem fernen Welttheile, welchen die Menschen Indien nennen, da, da gisbt es noch

XIX.

O PARDAL E O ABESTRUZ.

Sê, como quizeres, orgulhoso de teo tamanho e de tua força — disse o pardal ao abestruz; — todavia eu tenho mais caracter de ave do que tu. Pois tu não pódes voar; eu voo, aindaque não alto, aindaque não seguidamente.

O poeta, que escreve um alegre dithyrambo, um pequeno canto erotico, é mais depressa um genio, do que o humilde auctor d'uma hermanniada.

XX.

OS CÃES.

«Quão degenerada está aqui neste paiz a nossa raça! — dizia um cão d'agua, que tinha viajado. — Na remota parte do mundo, que os homens chamão India, ahi, ahi ha

rechte Hunde; Hunde, meine Brüder — ihr werdet es mir nicht glauben, und doch habe ich es mit meinen Augen gesehen — die auch einen Löwen nicht fürchten, und kühn mit ihm anbinden.

Aber, fragte den Pudel ein gesetzter Jagdhund, überwinden sie ihn denn auch, den Löwen?

Ueberwinden? war die Antwort. Das kann ich nun eben nicht sagen. Gleichwohl, bedenke nur, einen Löwen anzufallen! —

O, fuhr der Jagdhund fort, wenn sie ihn nicht überwinden, so sind deine gepriesene Hunde in Indien — besser als wir, so viel wie nichts — aber ein gut Theil dümmer.

XXI.

DER FUCHS UND DER STORCH.

Erzähle mir doch etwas von den fremden Ländern, die du alle gesehen hast; sagte der Fuchs zu dem weitgereis'ten Storche.

Hierauf fing der Storch an, ihm jede La-

ainda verdadeiros cães; cães, oh irmãos meos, vós não m'o acreditareis, e comtudo eu o vi por meos proprios olhos; cães, que nem um ~~lobo~~ leão temem, e o acommettem atrevidamente.»

«Mas — perguntou ao cão d'agua um experiente cão de caça — vencem elles o ~~lobo~~ leão?»

«Vencer? — foi a resposta. — Isso não posso dizer neste momento. Todavia, imagina somente, atacar um ~~lobo~~ leão!»

«Oh — continou o cão de caça — se o não vencem, teos gabados cães da India são melhores do que nós, tanto como nada, mas em grande parte mais estupidos.»

XXI.

A RAPOSA E A CEGONHA.

«Conta-me alguma cousa das terras estrangeiras, que todas tu tens visto; — disse a raposa á cegonha, que tinha viajado muito. — »

Então principiou a cegonha a citar-lhe o

che, und jede feuchte Wiese zu nennen, wo er die schmackhaftesten Würmer und die fettesten Frösche geschmauset.

Sie sind lange in Paris gewesen, mein Herr. Wo speiset man da am besten? Was für Weine haben Sie da am meisten nach ihrem Geschmack gefunden?

XXII.

DIE EULE UND DER SCHATZGRÄBER.

Jener Schatzgräber war ein sehr unbilliger Mann. Er wagte sich in die Ruinen eines alten Raubschlosses, und ward da gewahr, dass die Eule eine magere Maus ergriff und verzehrte. Schickt sich das, sprach er, für den philosophischen Liebling Minervens?

Warum nicht? versetzte die Eule. Weil ich stille Betrachtungen liebe, kann ich deswegen von der Luft leben? Ich weiss zwar wohl, dass ihr Menschen es von euren Gelehrten verlanget. —

nome de cada lago, e de cada prado humido, em que ella havia saboreado os mais gostosos bichinhos, e as mais gordas rans.

Estivestes muito tempo em Paris, meo senhor. Onde é, que se come melhor ahi! Que vinhos achastes ahi melhores para o vosso gosto.

XXII.

O MOCHO E O INDAGADOR DE THESOUROS OCCULTOS.

Certo indagador de thesouros occultos era homem muito desarrazoado. Atreveu-se a entrar nas ruinas d'um velho castello de ladrões, e observou, que o mocho apanhava e comia um magro rato. «Está isto bem — disse — ao philosopho querido de Minerva?»

«Porque não? — respondeu o mocho. — Por eu gostar de contemplações pacificas, posso viver do ar? Sei muito bem, que vós outros homens assim o exigem de vossos sabios.»

XXIII.

DIE JUNGE SCHWALBE.

Was macht ihr da? fragte eine Schwalbe die geschäftigen Ameisen. Wir sammeln Vorrath für den Winter, war die geschwinde Antwort.

Das ist klug, sagte die Schwalbe; das will ich auch thun. Und sogleich fing sie an, eine Menge todter Spinnen und Fliegen in ihr Nest zu tragen.

Aber wozu soll das? fragte endlich ihre Mutter. « Wozu? Vorrath auf den bösen « Winter, liebe Mutter; sammle doch auch! « Die Ameisen haben mich diese Vorsicht « gelehrt. »

O lass den irdischen Ameisen diese kleine Klugheit, versetzte die Alte; was sich für sie schickt, schickt sich nicht für bessere Schwalben. Uns hat die gütige Natur ein holderes Schicksal bestimmt. Wenn der reiche Sommer sich endet, ziehen wir von hinnen; auf

XXIII.

A ANDORINHA NOVA.

«Que fazeis ahi?» perguntou uma andorinha ás laboriosas formigas. «Fazemos provisão para o inverno:» foi a prompta resposta.

«Isso é prudente — disse a andorinha; — tãobem eu o quero fazer.» E logo principiou a trazer para o ninho grande numero d'aranhas e moscas mortas.

«Mas para que serve isso? — perguntou afinal sua mãe. — » «Para que? Provisão para o inverno, cara mãe; juncta tãobem! As formigas me ensinárão esta precaução.»

«Oh, deixa ás terrenas formigas esta pequena prudencia — replicou a velha; — o que a ellas convem, não convem a nós andorinhas, que somos melhores. A nós destinou a boa natureza uma sorte mais favoravel. Quando o rico verão acaba, sahimos d'aqui; em nossa viagem adormecemos pou-

dieser Reise entschlafen wir allgemach, und da empfangen uns warme Sümpfe, wo wir ohne Bedürfnisse rasten, bis uns ein neuer Frühling zu einem neuen Leben erwecket.

XXIV.

MEROPS.

—Ich muss dich doch etwas fragen; sprach ein junger Adler zu einem tiefsinnigen, grundgelehrten Uhu. Man sagt, es gäbe einen Vogel, mit Namen Merops, der, wenn er in die Luft steige, mit dem Schwanze voraus, den Kopf gegen die Erde gekehrt, fliege. Ist das wahr?

Ei nicht doch! antwortete der Uhu; das ist eine alberne Erdichtung der Menschen. Er mag selbst ein solcher Merops seyn; weil er nur gar zu gern den Himmel entfliegen möchte, ohne die Erde, auch nur einen Augenblick, aus dem Gesichte zu verlieren.

co a pouco, e lá nos recebem quentes pantanos, onde descançâmos sem necessidade, até que nova primavera nos acorda para nova vida. »

XXIV.

MEROPS.

« Tenho que te perguntar uma cousa ; — disse uma aguia nova a um mocho atilado e sabio a fundo. — Diz-se que houve uma ave, chamada Merops, que, quando subia ao ar, voava com a cauda para diante, e a cabeça voltada para a terra. E' isto verdade? »

« Pois não! — respondeu o mocho ; — isso é uma ficção ridicula do homem. Elle é que pode ser que seja o tal merops ; porque elle desejaria de todo o seo coração ganhar o ceo á força de voar, sem perder de vista a terra, nem um momento só. »

XXV.

DER PELIKAN.

Für wohlgerathene Kinder können Eltern nicht zu viel thun. Aber wenn sich ein blöder Vater für einen ausgearteten Sohn das Blut vom Herzen zapft: dann wird Liebe zur Thorheit.

Ein frommer Pelikan, da er seine Jungen schmachten sah, ritzte sich mit scharfem Schnabel die Brust auf, und erquickte sie mit seinem Blute. Ich bewundere deine Zärtlichkeit, rief ihm ein Adler zu, und bejammere deine Blindheit. Sieh doch, wie manchen nichtswürdigen Kukuk du unter deinen Jungen mit ausgebrütet hast!

So war es auch wirklich; denn auch ihm hatte der kalte Kukuk seine Eier untergeschoben. — Waren es undankbare Kukuke werth, dass ihr Leben so theuer erkauft wurde?

XXV.

O PELICANO.

Para com filhos bem nascidos, nunca é demasiado o que os paes podem fazer. Mas quando um pae imbecil tira o sangue do coração para um filho degenerado, então o amor se converte em loucura.

Um manso pelicano, vendo fracos seos filhos, fez com o agudo bico um golpe no peito, e os confortou com seo sangue. «Admiro tua ternura — lhe exclamou uma aguia — e lamento tua cegueira. Vê pois, a quantos cucos vís tens dado nascimento entre teos filhos!»

Assim era com effeito; porque o frio cuco lhe tinha substituido seos ovos. Ingratos cucos erão dignos, de que sua vida fosse comprada tão cara?

XXVI.

DER LÖWE UND DER TIGER.

Der Löwe und der Hase beide schlafen mit offenen Augen. Und so schlief jener, ermüdet von der gewaltigen Jagd, einst vor dem Eingange seiner fürchterlichen Höhle.

Da sprang ein Tiger vorbei, und lachte des leichten Schlummers. « Der nichtsfürchtende Löwe! » rief er, « Schläft er nicht mit « offenen Augen, natürlich wie de Hase! »

Wie der Hase? brüllte der aufspringende Löwe, und war dem Spötter an der Gurgel. Der Tiger wälzte sich in seinem Blute, und der beruhigte Sieger legte sich wieder zu schlafen.

XXVII.

DER STIER UND DER HIRSCH.

Ein schwerfälliger Stier und ein flüchtiger Hirsch weideten auf einer Wiese zusammen.

XXVI.

O LEÃO E O TIGRE.

O leão e a lebre dormem ambos com os olhos abertos. E um dia assim dormia aquelle, fatigado da violenta monteria, á entrada de seo temeroso antro.

Então passou um tigre saltando, e se riu do ligeiro somno. «O leão que nada teme! — gritou elle. — Não dorme com os olhos abertos, naturalmente como a lebre!»

«Como a lebre?» rugiu o leão saltando, e se lançou á garganta do zombador. O tigre revolvia-se em seo sangue, e o tranquillo vencedor se deitou outra vez a dormir.

XXVII.

O TOURO E O VEADO.

Um pesado touro e um ligeiro veado pastavão junctamente em um prado.

Hirsch, sagte der Stier, wenn uns der Löwe anfallen sollte, so lass uns für einen Mann stehen; wir wollen ihn tapfer abweisen. — Das muthe mir nicht zu, erwiederte der Hirsch; denn warum sollte ich mich mit dem Löwen in ein ungleiches Gefecht einlassen, da ich ihm sicherer entlaufen kann?

XXVIII.

DER ESEL UND DER WOLF.

Ein Esel begegnete einem hungrigen Wolfe. Habe Mitleiden mit mir, sagte der zitternde Esel; ich bin ein armes krankes Thier; sieh nur, was für einen Dorn ich mir in den Fuss getreten habe! —

Wahrhaftig, du dauerst mich; versetzte der Wolf. Und ich finde mich in meinem Gewissen verbunden, dich von diesen Schmerzen zu befreien. —

Kaum war das Wort gesagt, so ward der Esel zerrissen.

« Veado — disse o touro — se o leão nos atacar, resistamos, como se fossemos um só; nós o repelliremos valerosamente. »

« Isso não me proponhas tu — respondeu o veado; pois, para que me hei de metter n'uma lucta desigual com o leão, podendo eu fugir-lhe com mais segurança? »

XXVIII.

O BURRO E O LOBO.

Um burro encontrou um lobo faminto.

« Tem compaixão de mim — disse o burro a tremer; — eu sou um pobre animal doente; olha, que espinho enterrei no pé! »

« E' verdade, tenho dó de ti; — respondeu o lobo. — E em minha consciencia me vejo obrigado a livrar-te d'estas dores. »

Mal erão dictas estas palavras, o burro estava feito em postas.

XXIX.

DER SPRINGER IM SCHACHE.

Zwei Knaben wollten Schach ziehen. Weil ihnen ein Springer fehlte, so machten sie einen überflüssigen Bauer durch ein Merkzeichen dazu.

Ei, riefen die andern Springer: woher, Herr Schritt vor Schritt?

Die Knaben hörten die Spötterei, und sprachen: Schweigt! Thut er uns nicht eben die Dienste, die ihr thut?

XXX.

AESOPUS UND DER ESEL.

Der Esel sprach zu dem Aesopus: Wenn du wieder ein Geschichtchen von mir ausbringst, so lass mich etwas recht vernünftiges und sinnreiches sagen.

Dich etwas sinnreiches! sagte Aesop;

XXIX.

O CAVALLO NO XADREZ.

Dous rapazes querião jogar o xadrez. Como lhes faltava um cavallo, pozerão um peão demais com um signal.

« Ah — exclamárão os outros cavallos — d'onde vens tu, senhor passo a passo? »

Os rapazes ouvirão a zombaria, e disserão: « Calae-vos! Não nos faz elle o mesmo serviço, que vós? »

XXX.

ESOPO E O BURRO.

O burro disse a Esopo: « Se tornares a publicar alguma historiasinha a meo respeito, põe-me na bocca alguma cousa de verdadeiramente razoavel e ingenhoso. »

« Em tua bocca alguma cousa de inge-

wie würde sich das schicken? Würde man nicht sprechen, du seyst der Sittenlehrer, und ich der Esel?

nhoso! — disse Esopo; — como se ajustaria isso? não se diria, que tu eras o moralista e eu o burro?»

ZWEITES BUCH.

I.

DIE EHERNE BILDSÄULE.

Die eherne Bildsäule eines vortrefflichen Künstlers schmolz durch die Hitze einer wüthenden Feuersbrunst in einen Klumpen. Dieser Klumpen kam einem andern Künstler in die Hände, und durch seine Geschicklichkeit verfertigte er eine neue Bildsäule daraus; von der ersten in dem, was sie vorstellete, unterschieden, an Geschmack und Schönheit aber ihr gleich.

Der Neid sah es und knirschte. Endlich besann er sich auf einen armseligen Trost: «Der gute Mann würde dieses noch ganz erträgliche Stück nicht hervorgebracht haben, wenn ihm nicht die Materie der alten Bildsäule dabei zu Statten gekommen wäre.»

LIVRO SEGUNDO.

I.

A ESTATUA DE BRONZE.

A estatua de bronze d'um excellente artista, fundida pelo calor d'um furioso incendio, foi transformada n'uma barra. Esta barra veio ter ás mãos d'outro artista, que, com sua habilidade, fez della uma nova estatua, differente da primeira no que representava, igual em gosto e belleza.

A inveja viu, e rangeu os dentes. Afinal lembrou-se d'esta pobre consolação: «O bom homem não teria produzido esta ainda mui soffrivel peça, se o material da antiga estatua o não tivesse favorecido.»

II.

HERKULES.

Als Herkules in den Himmel aufgenommen ward, machte er seinen Gruss unter allen Göttern der Juno zuerst. Der ganze Himmel und Juno erstaunte darüber. Deiner Feindin, rief man ihm zu, begegnest du so vorzüglich? Ja, ihr selbst: erwiederte Herkules. Nur ihre Verfolgungen sind es, die mir zu den Thaten Gelegenheit gegeben, womit ich den Himmel verdienet habe.

Der Olymp billigte die Antwort des neuen Gottes, und Juno ward versöhnt.

III.

DER KNABE UND DIE SCHLANGE.

Ein Knabe spielte mit einer zahmen Schlange. Mein liebes Thierchen, sagte der Knabe, ich würde mich mit dir so gemein nicht ma-

II.

HERCULES.

Quando Hercules foi recebido no ceo, fez seos cumprimentos a Juno, primeiro que a todos os outros deuses. Todo o ceo e Juno se admirárão d'isto. « Para com tua inimiga — lhe exclamárão — te mostras tu tão affeiçoado?» «Sim, para com ella mesma — respondeu Hercules. — São suas perseguições sómente, que me fornecêrão occasião de petrar acções, por que mereci o ceo. »

O Olympo approvou a resposta do novo deus, e Juno se reconciliou com elle.

III.

O RAPAZ E A SERPENTE.

Um rapaz brincava com uma serpente domesticada. « Meo querido animalzinho — dizia o rapaz — eu não me faria tão familiar

chen, wenn dir das Gift nicht benommen wäre. Ihr Schlangen seyd die boshaftesten, undankbarsten Geschöpfe! Ich habe es wohl gelesen, wie es einem armen Landmann ging, der eine, vielleicht von deinen Urel-tern, die er halb erfroren unter einer Hecke fand, mitleidig aufhob, und sie in seinen erwärmenden Busen steckte. Kaum fühlte sich die Böse wieder, als sie ihren Wohlthäter biss; und der gute, freundliche Mann musste sterben.

Ich erstaune, sagte die Schlange. Wie parteiisch eure Geschichtschreiber seyn müssen! Die unserigen erzählen diese Historie ganz anders. Dein freundlicher Mann glaubte die Schlange sey wirklich erfroren, und weil es eine von den bunten Schlangen war, so steckte er sie zu sich, ihr zu Hause die schöne Haut abzustreifen. War das recht?

Ach, schweig nur, erwiederte der Knabe. Welcher Undankbare hätte sich nicht zu entschuldigen gewusst.

Recht, mein Sohn; fiel der Vater, der die-

comligo, se a peçonha te não tivesse sido tirada. Vós, serpentes, sois as creaturas mais maliciosas e mais desagradecidas. Bem me lembra ter lido, o que aconteceu a um pobre camponez, que por compaixão levantou uma, talvez de tuas ascendentes, que elle encontrou meia enteriçada debaixo d'uma sebe, e a metteu em seo quente seio. Apenas a malvada recobrou a sensibilidade, mordeu seo bemfeitor; o homem, bom e amigo, veio a morrer.

«Espanto-me — disse a serpente — de quão parciaes são vossos historiadores! Os nossos narrão esta historia d'um modo inteiramente diverso. Teo bondoso homem acreditava, que a serpente estava realmente enteriçada de frio, e como ella era de variadas cores, a metteu em seo seio, para em casa lhe tirar a bonita pelle. Era isto justo?»

«Ah, cala-te — redarguiu o rapaz. — Que ingrato não teria sabido desculpar-se?»

«Bem está, meo filho; — interrompeu o pae, que tinha ouvido este dialogo. — Comtudo, quando alguma vez ouvires falar d'u-

ser Unterredung zugehört hatte, dem Knaben ins Wort. Aber gleichwohl, wenn du einmal von einem ausserordentlichen Undank hören solltest, so untersuche ja alle Umstände genau, bevor du einen Menschen mit so einem abscheulichen Schandflecke brandmarken lässest. Wahre Wohlthäter haben selten Undankbare verpflichtet; ja, ich will zur Ehre der Menschheit hoffen, — niemals. Aber die Wohlthäter mit kleinen, eigennützigen Absichten, die sind es werth, mein Sohn, dass sie Undank statt Erkenntlichkeit einwuchern.

IV.

DER WOLF AUF DEM TODTBETTE.

Der Wolf lag in den letzten Zügen, und schickte einen prüfenden Blick auf sein vergangenes Leben zurück. Ich bin freilich ein Sünder, sagte er; aber doch, hoffe ich, keiner von den grössten. Ich habe Böses gethan; aber auch viel Gutes. Einmal, erinnere ich mich, kam mir ein blöckendes

ma extraordinaria ingratidão, indaga exactamente todas as circumstancias, antes de marcares qualquer com tão abominavel ferrete. Verdadeiros bemfeitores tem raras vezes obsequiado ingratos; sim, quero acreditar para honra da humanidade, — nunca. Mas os bemfeitores com mesquinhas e interesseiras intenções, esses, meo filho, merecem ter por paga a ingratidão em vez de reconhecimento. »

IV.

O LOBO NO LEITO DE MORTE.

Um lobo estava na agonia, e lançou um olhar indagador sobre sua vida passada. « Sou, na verdade um peccador, — disse elle; — mas, creio eu, não dos maiores. Se fiz mal, tãobem fiz muito bem. Uma vez, me lembro eu, um cordeiro, que se tinha perdido do rebanho, veio balando tão perto

Lamm, welches sich von der Heerde verirret hatte, so nahe, dass ich es gar leicht hätte würgen können; und ich that ihm nichts. Zu eben dieser Zeit hörte ich die Spöttereien und Schmähungen eines Schafes mit der bewundernswürdigsten Gleichgültigkeit an, obschon ich keine schützende Hunde zu fürchten hatte.

Und das alles kann ich dir bezeugen; fiel ihm freund Fuchs, der ihn zum Tode bereiten half, ins Wort. Denn ich erinnere mich noch gar wohl aller Umstände dabei. Es war zu eben der Zeit, als du dich an dem Beine so jämmerlich würgtest, das dir der gutherzige Kranich hernach aus dem Schlunde zog.

V.

DER STIER UND DAS KALB.

Ein starker Stier zersplitterte mit seinen Hörnern, indem er sich durch die niedrige Stallthür drängte, die obere Pfoste. Sieh einmal, Hirte! schrie ein junges Kalb; sol-

de mim, que mui facilmente o podia degollar, e nada lhe fiz. Por este mesmo tempo ouvi eu com a mais admiravel indifferença a zombaria e injurias d'uma ovelha, posto-que eu não tivesse que temer cães protectores. »

« E tudo isto posso eu certificar — interrompeu-o a amiga raposa, que o ajudava a bem morrer; pois muito bem me lembro ainda de todas as circumstancias: foi pelo mesmo tempo, em que tu tão lastimosamente te engasgaste com o osso, que o bemfazejo grou te tirou da garganta. »

V.

O TOURO E A VITELA.

Um vigoroso touro despedaçou com os chavelhos, ao entrar a porta inferior do curral, a travessa de cima. « Eia pois, pastor! — exclamou uma vitela nova; — perjuizo

chen Schaden thu' ich dir nicht. Wie lieb wäre mir es, versetzte dieser, wenn du ihn thun könntest!

Die Sprache des Kalbes ist die Sprache der kleinen Philosophen. « Der böse Bayle! wie manche rechtschaffene Seele hat er nicht mit seinen verwegenen Zweifeln geärgert! » —O ihr Herren, wie gern wollen wir uns ärgern lassen, wenn jeder von euch ein Bayle werden kann!

VI.

DIE PFAUEN UND DIE KRÄHE.

Eine stoltze Krähe schmückte sich mit den ausgefallenen Federn der farbigten Pfauen, und mischte sich kühn, als sie genug geschmückt zu seyn glaubte, unter diese glänzenden Vögel der Juno. Sie ward erkannt; und schnell fielen die Pfauen mit scharfen Schnäbeln auf sie, ihr den betriegerischen Putz auszureissen.

Lasset nach! schrie sie endlich; ihr habt

tal te não faço eu. » « Oxalá que tu o podesses fazer! — respondeu este. — »

A linguagem da vitela é a linguagem dos pequenos philosophos. « O mao Bayle! quantas almas honestas não tem elle vexado com suas duvidas temerarias! » Oh senhores, de boa vontade nos deixariamos vexar, se cada um de vós podesse ser um Bayle.

VI.

OS PAVÕES E AS GRALHAS.

Uma gralha orgulhosa enfeitou-se com as pennas; que tinhão cahido a um matizado pavão, e quando julgou estar bastante enfeitada, atrevidamente se misturou com as brilhantes aves de Juno. Foi reconhecida; e logo os pavões cahírão sobre ella com agudos bicos, para lhe arrancar o enfeite enganador.

« Cessae! — gritou ella afinal — já tendes tudo que é vosso. » Todavia os pavões, que ti-

nun alle das eurige wieder. Doch die Pfauen, welche einige von den eigenen glänzenden Schwingfedern der Krähe bemerkt hatten, versetzten: Schweig, armselige Närrin; auch diese können nicht dein seyn! — und hackten weiter.

VII.

DER LÖWE MIT DEM ESEL.

Als des Aesopus Löwe mit dem Esel, der ihm durch seine fürchterliche Stimme die Thiere sollte jagen helfen, nach dem Walde ging, rief ihm eine naseweise Krähe von dem Baume zu: Ein schöner Gesellschafter! Schämst du dich nicht, mit einem Esel zu gehen? — Wen ich brauchen kann, versetzte der Löwe, den kann ich ja wohl meine Seite gönnen.

So denken die Grossen alle, wenn sie einen Niedrigen ihrer Gemeinschaft würdigen.

nhão notado na gralha algumas das suas brilhantes pennas das azas, replicárão: « Cala-te, pobre louca; tãobem estas não podém ser tuas! » e continuárão a picar.

VII.

O LEÃO COM O BURRO.

Quando o leão de Esopo foi á floresta com o burro, que o devia ajudar a afugentar os animaes com sua voz terrivel, uma curiosa gralha lhe exclamou de cima d'uma arvore: « Bello companheiro! Não te envergonhas de acompanhar com um burro? » « Consinto de boa vontade a meo lado — respondeu o leão — quem me póde ser util. »

Assim pensão todos os grandes, quando admittem um pequeno em sua familiaridade.

VIII.

DER ESEL MIT DEM LÖWEN.

Als der Esel mit dem Löwen des Aesopus, der ihn statt seines Jägerhorns brauchte, nach dem Walde ging, begegnete ihm ein anderer Esel von seiner Bekanntschaft, und rief ihm zu: Guten Tag, mein Bruder! — Unverschämter! war die Antwort.

Und warum das? fuhr jener Esel fort. Bist du deswegen, weil du mit einem Löwen gehest, besser als ich? mehr als ein Esel?

IX.

DIE BLINDE HENNE.

Eine blind gewordene Henne, die des Scharrens gewohnt war, hörte auch blind noch nicht auf, fleissig zu scharren. Was half es der arbeitsamen Närrin? Eine andere sehende Henne, welche ihre zarten Füsse schon-

VIII.

O BURRO COM O LEÃO.

Quando o burro foi ao bosque com o leão de Esopo, que se servia d'elle em vez de trombeta de caça, outro burro de seo conhecimento o encontrou, e lhe exclamou: « Bons dias, meo irmão! » «Impudente! — foi a resposta. »

«E porque? — continuou aquelle burro. — Por ventura és melhor do que eu, por acompanhares com um leão? és mais do que um burro? »

IX.

A GALLINHA CEGA.

Cegando certa gallinha, que estava acostumada a esgaravatar, assim mesmo cega não deixou de esgaravatar diligentemente. Que proveito tirava d'isto a laboriosa louca? Outra gallinha com vista, que poupava seos ten-

te, wich nie von ihrer Seite, und genoss, ohne zu scharren, die Frucht des Scharrens. Denn so oft die blinde Henne ein Korn aufgescharret hatte, frass es die sehende weg.

Der fleissige Deutsche macht die Collecta-nea, die der witzige Franzose nützt.

X.

DIE ESEL.

Die Esel beklagten sich bei dem Zeus, dass die Menschen mit ihnen zu grausam umgingen. Unser starker Rücken, sagten sie, trägt ihre Lasten, unter welchen sie und jedes schwächere Thier erliegen müssten. Und doch wollen sie uns, durch unbarmherzige Schläge, zu einer Geschwindigkeit nöthigen, die uns durch die Last unmöglich gemacht würde, wenn sie uns auch die Natur nicht versagt hätte. Verbiete ihnen, Zeus, so unbillig zu seyn, wenn sich die Menschen anders etwas böses verbieten lassen. Wir wollen ihnen dienen, weil es scheint, dass du uns

ros pés, nunca sahia de seo lado, e sem esgaravatar, disfructava o esgaravatar da outra. Pois todas as vezes que a cega deparava com um grão, ella o comia.

O laborioso allemão faz a Collectanea, o espirituoso francez se utiliza d'ella.

X.

OS BURROS.

Queixávão-se os burros perante Jupiter, que os homens os tractavão com muita crueldade. «Nosso robusto costado — dizião elles — sustenta suas cargas, debaixo das quaes succumbirião elles e qualquer animal mais fraco. E todavia querem elles obrigar-nos com desapiedadas pancadas, a uma velocidade, que, por amor da carga, se nos tornaria impossivel, mesmo no caso que a natureza nol-a não tivesse recusado. Prohibe-lhes, Jupiter, serem tão injustos, se é que elles consentem, que se lhes prohiba alguma maldade. Queremos servil-os, porque parece que

dazu erschaffen hast; allein geschlagen wollen wir ohne Ursach nicht seyn.

Mein Geschöpf, antwortete Zeus ihrem Sprecher, die Bitte ist nicht ungerecht; aber ich sehe keine Möglichkeit, die Menschen zu überzeugen, dass eure natürliche Langsamkeit keine Faulheit sey. Und so lange sie dieses glauben, werdet ihr geschlagen seyn. — Doch ich sinne, euer Schicksal zu erleichtern. — Die Unempfindlichkeit soll von nun an euer Theil seyn; eure Haut soll sich gegen die Schläge verhärten, und den Arm des Treibers ermüden.

Zeus, schrien die Esel, du bist allezeit weise und gnädig! — Sie gingen erfreuet von seinem Throne, als dem Throne der allgemeinen Liebe.

XI.

DAS BESCHÜTZTE LAMM.

Hylax, aus dem Geschlechte der Wolfshunde, bewachte ein frommes Lamm. Ihn rblickte Lykodes, der gleichfalls an Haar,

tu nos creaste para isso; mas espancados sem motivo não queremos ser.»

«Creatura minha — respondeu Jupiter ao orador dos burros — a supplica não é injusta; mas não vejo que seja possivel, convencer os homens, de que o vosso natural vagar não é preguiça. E emquanto elles assim pensarem, haveis de levar pancadas. Tracto todavia de melhorar tua sorte. A insensibilidade seja d'ora em diante patrimonio vosso; vossa pelle endureça para poder resistir ás pancadas, e fatigar o braço do conductor.»

«Jupiter — exclamárão os burros — sempre és sabio e cheio de graças!» E contentes se desviárão do throno de Jupiter, como d'um throno de universal amor.

XI.

O CORDEIRO GUARDADO.

Hylax, da raça dos cães-lobos, guardava um manso cordeiro. Viu-o Lycodes, que igualmente no pello, focinho e orelhas, era

Schnauze und Ohren einem Wolfe ähnlicher war, als einem Hunde, und fuhr auf ihn los. Wolf, schrie er, was machst du mit diesem Lamme? —

Wolf selbst! versetzte Hylax. (Die Hunde verkannten sich beide.) Geh! oder du sollst es erfahren, dass ich sein Beschützer bin!

Doch Lykodes will das Lamm dem Hylax mit Gewalt nehmen; Hylax will es mit Gewalt behaupten, und das arme Lamm — Treffliche Beschützer! — wird darüber zerrissen.

XII.

JUPITER UND APOLLO.

Jupiter und Apollo stritten, welcher von ihnen der beste Bogenschütze sey. Lass uns die Probe machen! sagte Apollo. Er spannte seinen Bogen, und schoss so mitten in das bemerkte Ziel, dass Jupiter keine Möglichkeit sah, ihn zu übertreffen. — Ich sehe, sprach er, dass du wirklich sehr wohl schiessest. Ich werde Mühe haben, es besser zu

mais similhante á um lobo do que a um cão, e se lançou sobre elle. « Lobo — gritou Lycodes — que fazes com este cordeiro? »

« Lobo tãobem! — respondeu Hylax. — (Os cães não se conhecião um ao outro). Vae-te embora! fica sabendo, que sou seo guarda. »

Comtudo Lycodes quer á força tirar o cordeiro a Hylax, este quer á força sustental-o, e o pobre cordeiro — excellentes guardas! — é despedaçado n'este acto.

XII.

JUPITER E APOLLO.

Jupiter e Apollo disputavão entre si, sobre qual d'elles era melhor archeiro. « Passemos ás provas! — disse Apollo. — » Armou o arco, e acertou exactamente no meio do alvo, de maneira que Jupiter conheceu, que não era possivel excedel-o. « Vejo — disse elle — que tu atiras muitissimo bem. Terei difficuldade em fazel-o melhor. Todavia quero sem-

machen. Doch will ich es ein andermal versuchen. — Er soll es noch versuchen, der kluge Jupiter!

XIII.

DIE WASSERSCHLANGE.

Zeus hatte nunmehr den Fröschen einen andern König gegeben; anstatt eines friedlichen Klotzes, eine gefrässige Wasserschlange.

Willst du unser König seyn, schrien die Frösche, warum verschlingst du uns? Darum, antwortete die Schlange, weil ihr um mich gebeten habt. —

Ich habe nicht um dich gebeten! rief einer von den Fröschen, den sie schon mit den Augen verschlang. — Nicht? sagte die Wasserschlange. Desto schlimmer! So muss ich dich verschlingen, weil du nicht um mich gebeten hast.

XIV.

DER FUCHS UND DIE LARVE.

Vor alten Zeiten fand ein Fuchs die hohle,

pre tental-o n'outra occasião. Mas o prudente Jupiter está ainda para o tentar.

XIII.

A SERPENTE DE AGUA.

Jupiter tinha agora dado ás rans outro rei; em vez de pacifico madeiro, uma serpente voraz.

« Se queres ser nosso rei — gritárão as rans — porque nos devoras ? » « Porque vós me pedistes — respondeu a serpente. »

« Eu não te pedi ! » — exclamou uma das rans, que ella já devorava com a vista. « Não? — disse a serpente. — Tanto peior ! Então devo devorar-te pela razão de não me teres pedido. »

XIV.

A RAPOSA E A MASCARA.

Em antigos tempos uma raposa achou a

einen weiten Mund aufreissende Larve eines Schauspielers. Welch ein Kopf! sagte der betrachtende Fuchs. Ohne Gehirn, und mit einem offenen Munde! Sollt das nicht der Kopf eines Schwätzers gewesen seyn?

Dieser Fuchs kannte euch, ihr ewigen Redner, ihr Strafgerichte des unschuldigsten unserer Sinne!

XV.

DER RABE UND DER FUCHS.

Ein Rabe trug ein Stück vergifletes Fleisch, dass der erzürnte Gärtner für die Katzen seines Nachbars hingeworfen hatte, in seinen Klauen fort.

Und eben wollte er es auf einer alten Eiche verzehren, als sich ein Fuchs herbei schlich, und ihm zurief: Sey mir gesegnet, Vogel des Jupiter! — Für wen siehst du mich an? fragte der Rabe. — Für wen ich dich ansehe? erwiederte der Fuchs. Bist du nicht der rüstige Adler, der täglich von der

ouca mascara d'um comediante, com uma larga bocca aberta. «Que cabeça! — disse a contemplativa raposa. — Sem miolos, e com a bocca aberta! Não teria sido cabeça d'algum falador?»

Esta raposa conhecia-vos, eternos declamadores, juizes castigadores do mais innocente de nossos sentidos!

XV.

O CORVO E A RAPOSA.

Um corvo levava nas garras um pedaço de carne envenenada, que o irritado jardineiro deitára aos gatos de seo vizinho.

E no mesmo momento em que elle ia comel-a sobre um velho carvalho, uma raposa se aproximou, e lhe disse: « Deus te abençoe, ave de Jupiter! » « Por quem me tomas? — perguntou o corvo. — » « Por quem te tomo eu? — respondeu a raposa. — Não és tu a vigorosa aguia, que todos os dias desce da dextra de Jupiter a este carvalho, para me

Rechten des Zeus auf diese Eiche herab kommt, mich Armen zu speisen? Warum verstellst du dich? Sehe ich denn nicht in der siegreichen Klaue die erflehete Gabe, die mir dein Gott durch dich zu schicken fortfährt?

Der Rabe erstaunte, und freuete sich innig, für einen Adler gehalten zu werden. Ich muss, dachte er, den Fuchs aus diesem Irrthum nicht bringen. — Grossmüthig dumm liess er ihm also seinen Raub herabfallen, und flog stolz davon.

Der Fuchs fing das Fleisch lachend auf, und frasse es mit boshafter Freude. Doch bald verkehrte sich die Freude in ein schmerzhaftes Gefühl; das Gift fing an zu wirken, und er verreckte.

Möchtet ihr euch nie etwas anders als Gift erloben, verdammte Schmeichler!

XVI.

DER GEIZIGE.

Ich Unglücklicher! klagte ein Geizhals

alimentares a mim que sou pobre? Porque disfarças! não vejo eu nas victoriosas garras o supplicado presente, que por tua via teo Deus me continúa a mandar?»

O corvo ficou surpreso, e sentiu interior alegria, por ser tomado por uma aguia: «Não devo — pensava elle — tirar a raposa d'este erro.» Generosamente estupido deixou-lhe cahir sua presa, e deitou a voar orgulhosamente.

A raposa apanhou a carne, rindo-se, e a comeu com maliciosa alegria. Mas pouco depois a alegria se converteu em doloroso sentimento, o veneno principiou a actuar, e a raposa rebentou.

Oxalá que vós, malditos lisonjeiros, não oblivesseis com vossos louvores, senão veneno.

XVI.

O AVARENTO.

«Desgraçado de mim! — assim se queixa-

seinem Nachbar. Man hat mir den Schatz, den ich in meinen Garten vergraben hatte, diese Nacht entwendet, und einen verdammten Stein an dessen Stelle gelegt.

Du würdest, antwortete ihm der Nachbar, deinen Schatz doch nicht genutzt haben. Bilde dir also ein, der Stein sey dein Schatz; und du bist nichts ärmer.

Wäre ich auch schon nichts ärmer, erwiederte der Geizhals; ist ein Anderer nicht um so viel reicher? Ein Anderer um so viel reicher! Ich möchte rasend werden.

XVII.

DER RABE.

Der Fuchs sah, dass der Rabe die Altäre der Götter beraubte, und von ihren Opfern mit lebte. Da dachte er bei sich selbst: Ich möchte wohl wissen, ob der Rabe Antheil an den Opfern hat, weil er ein prophetischer Vogel ist; oder ob man ihn für einen prophetischer Vogel hält, weil er frech genug ist, die Opfer mit den Göttern zu theilen.

xa um avarento a seo vizinho. — Roubárão-me esta noite o thesouro, que eu tinha enterrado em meo jardim, e pozerão no logar d'elle uma maldita pedra. »

« Tu — lhe respondeu o vizinho — nunca te terias servido d'elle. Imagina pois, que a pedra é o thesouro; e não ficas por isso mais pobre »

« Embora não ficasse eu mais pobre — replicou o avarento — mas não fica outro mais rico? Outro mais rico! Eu me enfureceria.

XVII.

O CORVO.

A raposa notou, que o corvo roubava os altares dos Deuses, e vivia de suas victimas. Então disse ella comsigo: « Eu desejava saber, se o corvo tem parte nos sacrificios, por ser ave prophetica; ou se o tomão por ave prophetica, por ser bastante atrevido, para participar dos sacrificios junctamente com os Deuses.

*

XVIII.

ZEUS UND DAS SCHAF.

Das Schaf musste von allen Thieren vieles leiden. Da trat es vor den Zeus, und bat, sein Elend zu mindern.

Zeus schien willig, und sprach zu dem Schafe: Ich sehe wohl, mein frommes Geschöpf, ich habe dich allzu wehrlos erschaffen. Nun wähle, wie ich diesem Fehler am besten abhelfen soll. Soll ich deinen Mund mit schrecklichen Zähnen, und deine Füsse mit Krallen rüsten? —

O nein, sagte das Schaf; ich will nichts mit den reissenden Thieren gemein haben.

Oder, fuhr Zeus fort, soll ich Gift in deinen Speichel legen?

Ach! versetzte das Schaf; die giftigen Schlangen werden ja so sehr gehasset. —

Nun was soll ich denn? Ich will Hörner auf deine Stirn pflanzen, und Stärke deinen Nacken geben.

XVIII.

JUPITER E A OVELHA.

A ovelha tinha muito que soffrer da parte de todos os animaes. Apresentou-se a Jupiter, e pediu, que minorasse a sua miseria.

Jupiter parecia estar disposto a satisfazel-a, e disse á ovelha: «Bem vejo, minha mansa creatura, que te creei toda desarmada. Agora escolhe a maneira, por que devo remediar esta falta. Armarei tua bocca de terriveis dentes, e teos pés de garras?»

«Oh não — disse a ovelha — não quero ter nada de commum com os animaes ferozes.»

«Ou — continuou Jupiter — deitarei peçonha em tua saliva?»

«Ah! — replicou a ovelha — as serpentes venenosas são tão odiadas.»

«Então que hei de fazer? Implantar chavelhos em tua testa, e dar força a teo cachaço?»

Auch nicht, gütiger Vater; ich könnte leicht so stössig werden, als der Bock.

Und gleichwohl, sprach Zeus, musst du selbst schaden können, wenn sich Andere, dir zu schaden, hüten sollen.

Müsst' ich das! seufzte das Schaf. O so lass mich, gütiger Vater, wie ich bin. Denn das Vermögen, schaden zu können, erweckt, fürchte ich, die Lust, schaden zu wollen; und es ist besser, Unrecht leiden, als Unrecht thun.

Zeus segnete das fromme Schaf, und es vergass von Stund an, zu klagen.

XIX.

DER FUCHS UND DER TIGER.

Deine Geschwindigkeit und Stärke, sagte ein Fuchs zu dem Tiger, möchte ich mir wohl wünschen.

Und sonst hätte ich nichts, was dir anstände? fragte der Tiger.

«Tãobem não, bondoso pae; facilmente ficaria com tanta vontade de marrar como o bode.»

«Todavia — disse Jupiter — tu mesma deves gozar da faculdade de fazer mal, para que os outros deixem de to fazer.»

«Seria isso preciso! — disse a ovelha suspirando. — Oh deixa-me então, bondoso pae, como estou. Pois a faculdade de fazer mal desperta, receio eu, a vontade de o fazer, e é melhor soffrer a injustiça do que practical-a.»

Jupiter abençoou a mansa ovelha, que d'aqui por diante se esqueceu de queixar-se.

XIX.

A RAPOSA E O TIGRE.

«Tua velocidade e força — dizia uma raposa ao tigre — desejava eu possuir.»

«E não teria eu outra cousa, que te conviesse? — perguntou o tigre. —»

«Eu não sabia.» «Nem minha bella pel-

Ich wüsste nichts! — Auch mein schönes Fell nicht? fuhr der Tiger fort. Es ist so vielfarbig als dein Gemüth, und das Aeussere würde sich vortrefflich zu dem Innern schicken.

Eben darum, versetzte der Fuchs, danke ich recht sehr dafür. Ich muss das nicht scheinen, was ich bin. Aber wollten die Götter, dass ich meine Haare mit Federn vertauschen könnte!

XX.

DER MANN UND DER HUND.

Ein Mann ward von einem Hunde gebissen, gerieth darüber in Zorn, und erschlug den Hund. Die Wunde schien gefährlich, und der Arzt musste zu Rathe gezogen werden.

Hier weiss ich kein besseres Mittel, sagte der Empiricus, als dass man ein Stück Brod in die Wunde tauche, und es dem Hunde zu fressen gebe. Hilft diese sympathetische Kur nicht, so — Hier zuckte der Arzt die Achseln.

Unglücklicher Jachzorn! rief der Mann;

le?—continuou o tigre.—E' tão matizada como teo character, e o exterior se conformaria excellentemente com o interior.»

«Por esta mesma razão—accrescentou a raposa—te agradeço muito a offerta. Convem-me não parecer, o que sou. Mas praza aos deuses, que eu podesse trocar meo pello por pennas.

XX.

O HOMEM E O CÃO.

Um homem, sendo mordido por um cão, agastou-se com isto, e espancou o cão. A ferida pareceu perigosa, e foi preciso consultar o medico.

«Não conheço melhor remedio para isto —disse o practico—do que dar a comer ao cão um boccado de pão molhado na ferida. A não aproveitar este remedio sympathico...»

O medico encolheu os hombros.

«Infeliz cholera!—exclamou o homem;

sie kann nicht helfen, denn ich habe den Hund erschlagen.

XXI.

DIE TRAUBE.

Ich kenne einen Dichter, dem die schreiende Lobrede-rung seiner kleinen Nachahmer weit mehr geschadet hat, als die neidische Verachtung seiner Kunstrichter.

Sie ist ja doch sauer! sagte der Fuchs von der Traube, nach der er lange genug vergebens gesprungen war. Das hörte ein Sperling und sprach: Sauer sollte diese Traube seyn? Danach sieht sie mir doch nicht aus! Er flog hin, und kostete, und fand sie ungemein süss und rief hundert näschige Brüder herbei. Kostet doch! schrie er; kostet doch! Diese treffliche Traube schalt der Fuchs sauer. — Sie kosteten alle, und in wenig Augenblicken ward die Traube so zugerichtet, dass nie ein Fuchs wieder danach sprang.

—elle não pode aproveitar, porque eu espanquei o cão. »

XXI.

O CACHO.

Conheço um poeta, a quem a altisonante admiração de seos pequenos imitadores tem perjudicado muito mais, do que o invejoso desprezo de seos criticos.

E' azedo! Dizia a raposa do cacho, para o qual tinha ella bastante tempo saltado de balde. Um pardal ouviu isto, e disse: « Havia de ser azedo este cacho? tal me não parece! » Voou para elle, provou, achou-o extraordinariamente doce, e chamou cem de seos golosos irmãos. Provae—gritou elle—provae! A raposa taxou de azedo este excellente cacho. Elles provárão todos, e em poucos instantes ficou o caixo de tal maneira arranjado, que raposa nenhuma tornou a olhar para elle.

XXII.

DER FUCHS.

Ein verfolgter Fuchs rettete sich auf eine Mauer. Um auf der andern Seite gut herab zu kommen, ergriff er einen naben Dornenstrauch. Er liess sich auch glücklich daran nieder, nur dass ihn die Dornen schmerzlich verwundeten. Elende Helfer, rief der Fuchs, die nicht helfen können, ohne zugleich zu schaden.

XXIII.

DAS SCHAF.

Als Jupiter das Fest seiner Vermälung feierte, und alle Thiere ihm Geschenke brachten, vermisste Juno das Schaf.

Wo bleibt das Schaf? fragte die Göttin. Warum versäumt das fromme Schaf, uns sein wohlmeinendes Geschenk zu bringen?

XXII.

A RAPOSA.

Uma raposa perseguida salvou-se sobre um muro. Para descer facilmente para o outro lado, agarrou um espinheiro que estava proximo. Deixou-se escorregar felizmente por elle, de modo que só os espinhos a ferirão causando-lhe dor. Miseraveis protectores — exclamou a raposa — que não podem auxiliar, sem ao mesmo tempo perjudicar.

XXIII.

A OVELHA.

Quando Jupiter celebrava a festa de seo casamento, e todos os animaes lhe levavão presentes, Juno deu pela falta da ovelha.

«Onde está a ovelha? — perguntou a deusa. — Porque deixa a mansa ovelha, de nos trazer seo bem intencionado presente?»

Und der Hund nahm das Wort und sprach: Zürne nicht, Göttin! Ich habe das Schaf noch heute gesehen; es war sehr betrubt, und jammerte laut.

Und warum jammerte das Schaf? fragte die schon gerührte Göttin.

Ich ärmste! so sprach es. Ich habe jetzt weder Wolle noch Milch; was werde ich dem Jupiter schenken? Soll ich allein, leer vor ihm erscheinen? Lieber will ich hingehen, und den Hirten bitten, dass er mich ihm opfere!

Indem drang, mit des Hirten Gebete, der Rauch des geopferten Schafes, dem Jupiter ein süsser Geruch, durch die Wolken. Und jetzt hätte Juno die erste Thräne geweint, wenn Thränen ein unsterbliches Auge benetzten.

XXIV.

DIE ZIEGEN.

Die Ziegen baten den Zeus, auch ihnen Hörner zu geben; denn Anfangs hatten die Ziegen keine Hörner.

O cão tomou a palavra e disse: « Não te agastes, deusa! Ainda hoje vi a ovelha; estava muito afflicta, e chorava de rijo. »

« E porque chorava a ovelha? — perguntou a deusa já commovida. — »

« Eu coitadinha! — disse ella. — Não tenho agora nem lan nem leite; que hei de dar de presente a Jupiter? hei de eu só, com as mãos vasias, apparecer diante d'elle? antes quero ir pedir ao pastor, que me sacrifique para elle! »

Entretanto o fumo da ovelha sacrificada, cheiro agradavel a Jupiter, penetrou com a oração do pastor atravez das nuvens. E agora Juno teria chorado a primeira lagrima, se lagrimas humedecem olhos immortaes.

XXIV.

AS CABRAS,

As cabras pedirão a Jupiter, que tãobem lhes desse chavelhos; pois ao principio não os tinhão.

Ueberlegt es wohl, was ihr bittet; sagte Zeus. Es ist mit dem Geschenke der Hörner ein anderes unzertrennlich verbunden, das euch so angenehm nicht seyn möchte.

Doch die Ziegen beharreten auf ihrer Bitte, und Zeus sprach: So habet denn Hörner!

Und die Ziegen bekamen Hörner — und Bart! Denn Anfangs hatten die Ziegen auch keinen Bart. O wie schmerzte sie der hässliche Bart! Weit mehr, als sie die stolzen Hörner erfreueten.

XXV.

DER WILDE APFELBAUM.

In den hohlen Stamm eines wilden Apfelbaumes liess sich ein Schwarm Bienen nieder. Sie füllten ihn mit den Schätzen ihres Honigs, und der Baum ward so stoltz darauf, dass er alle anderen Bäume gegen sich verachtete.

Da rief ihm ein Rosenstock zu: Elender Stolz; auf geliehene Süssigkeiten! Ist deine

«Reflecti bem no que pedís; — disse Jupiter. — Com a dadiva dos chavelhos está d'um modo inseparavel ligada outra, que não vos seria talvez tão agradavel.»

Com tudo as cabras persistírão em seo pedido, e Jupiter disse: «Tende pois chavelhos!»

E as cabras recebêrão chavelhos, e barba! Pois ao principio as cabras tãobem não tinhão barba. Oh quanto as mortificou a feia barba! muito mais do que as regozijárão os orgulhosos chavelhos.

XXV.

A MACEIRA SILVESTRE.

Um enxame de abelhas desceu para a concavidade d'uma maceira silvestre, enchêrão-na com os thesouros de seo mel, e a arvore ficou tão orgulhosa, que despresava todas as outras arvores, em comparação de si.

Então exclamou para ella uma roseira: «Miseravel orgulho! de doçura emprestada!

Frucht darum weniger herbe? In diese treibe den Honig herauf, wenn du es vermagst; und dann erst wird der Mensch dich segnen!

XXVI.

DER HIRSCH UND DER FUCHS.

Der Hirsch sprach zu dem Fuchse: Nun wehe uns armen schwächern Thieren! Der Löwe hat sich mit dem Wolfe verbunden.

Mit dem Wolfe? sagte der Fuchs. Das mag noch hingehen! Der Löwe brüllet, der Wolf heulet; und so werdet ihr euch noch oft bei Zeiten mit der Flucht retten können. Aber alsdann, alsdann möchte es um uns alle geschehen seyn, wenn es dem gewaltigen Löwen einfallen sollte, sich mit dem schleichenden Luchse zu verbinden.

XXVII.

DER DORNSTRAUCH.

Aber sage mir doch, fragte die Weide den

E' por isso menos azedo teo fructo? Deita-lhe o mel, se podes; e só então o homem te abençoará!»

XXVI.

O VEADO E A RAPOSA.

O veado disse á raposa: « Desgraçados de nós, que somos animaes mais fracos! O leão ligou-se com o lobo. »

Com o lobo? — disse a raposa. — Isso ainda pode passar! O leão ruge, o lobo huiva; e assim muitas vezes vos podereis ainda a tempo salvar com a fuga. Mas perder-nos-hiamos todos, no caso que lembrasse ao vigoroso leão, ligar-se com o lynce, que se introduz furtivamente.

XXVII.

O ESPINHEIRO.

Mas dize-me uma vez — perguntou o sal

Dornstrauch, warum du nach den Kleidern des vorbeigehenden Menschen so begierig bist? Was willst du damit? Was können sie dir helfen?

Nichts! sagte der Dornstrauch. Ich will sie ihm auch nicht nehmen; ich will sie ihm nur zerreissen.

XXVIII.

DIE FURIEN.

Meine Furien, sagte Pluto zu dem Boten der Götter, werden alt und stumpf. Ich brauche frische. Geh also, Merkur, und suche mir auf der Oberwelt drei tüchtige Weibspersonen dazu aus. — Merkur ging.

Kurz hierauf sagte Juno zu ihrer Dienerin: Glaubtest du wohl, Iris, unter den Sterblichen zwei oder drei vollkommen strenge, züchtige Mädchen zu finden? Aber vollkommen strenge! Verstehst du mich? Um Cytheren Hohn zu sprechen, die sich das ganze weibliche Geschlecht unterworfen zu haben rühmt. Geh immer, und sieh, wo du sie auftreibest. Iris ging. —

gueiro ao espinheiro — porque és tu tão desejoso do fato do viandante? que queres tu d'elle? de que te pode elle servir? « De nada! — disse o espinheiro. — Eu não o quero tirar-lhes, mas só rasgal-o. »

XXVIII.

AS FURIAS.

« As minhas furias — disse Plutão ao mensageiro dos deuses, estão velhas e obtusas. Eu preciso d'outras novas. Vai pois, Mercurio, e procura-me lá no mundo tres mulheres capazes. » Mercurio partiu.

Pouco depois disse Juno á sua creada: Iris, julgas achar entre os mortaes duas ou tres raparigas, perfeitamente sérias e castas? mas perfeitamente sérias! entendes-me? Para zombar de Cythera, que se gaba de ter debaixo de sua submissão todo o sexo feminino. Vai, e vê onde as procuras. » Iris partiu.

Em que canto da terra não andou procurando a boa Iris! e todavia debalde! Ella

In welchem Winkel der Erde suchte nicht die gute Iris! Und dennoch umsonst! Sie kam ganz allein wieder, und Juno rief ihr entgegen: Ist er möglich? O Keuschheit! O Tugend!

Göttin, sagte Iris; ich hätte dir wohl drei Mädchen bringen können, die alle drei vollkommen streng und züchtig gewesen; die alle drei nie einer Mannsperson gelächelt; die alle drei den geringsten Funken der Liebe in ihren Herzen erstickt: aber ich kam leider! zu spät. —

Zu spät? sagte Juno. Wie so?

« Eben hatte sie Merkur für den Pluto abgeholt. »

Für den Pluto? Und wozu will Pluto dieso Tugendhaften?

« Zu Furien. »

XXIX.

TIRESIAS.

Tiresias nahm seinen Stab, und ging über Feld. Sein Weg trug ihn durch einen heiligen Hain, und mitten in dem Haine, wo drei

vollou sosinha, e Juno lhe sahiu ao encontro, exclamando: « E' possivel? oh castidade! oh virtude! »

Deusa — disse Iris; — eu poderia ter-te trazido tres raparigas, perfeitamente sérias e castas, que nunca se tinhão surrido para um homem, e que tinhão a menor faisca de amor abafada em seo coração; mas infelizmente cheguei muito tarde. »

« Muito tarde? — disse Juno. — Como assim! »

« N'este mesmo momento tinha Mercurio vindo buscal-as para Plutão. »

« Para Plutão? e para que quer Plutão estas virtuosas? »

« Para furias. »

XXIX.

TIRESIAS.

Tiresias pegou em seo bordão, e foi para o campo. Caminhava por um bosque sagrado, e no meio d'este, em que tres caminhos

Wege einander durchkreuzten, ward er ein Paar Schlangen gewahr, die sich begatteten. Da hob Tiresias seinen Stab auf, und schlug unter die verliebten Schlangen. — Aber, o Wunder! Indem der Stab auf die Schlangen herabsank, ward Tiresias zum Weibe.

Nach neun Monden ging das Weib Tiresias wieder durch den heiligen Hain; und an eben dem Orte, wo die drei Wege einander durchkreuzten, ward sie ein Paar Schlangen gewahr, die mit einander kämpften. Da hob Tiresias abermals ihren Stab auf, und schlug unter die ergrimmten Schlangen, und — o Wunder! Indem der Stab die kämpfenden Schlangen schied, ward das Weib Tiresias wieder zum Manne.

XXX.

MINERVA.

Lass sie doch, Freund, lass sie, die kleinen, hämischen Neider deines wachsenden Ruhmes! Warum will dein Witz ihre der Vergessenheit bestimmte Namen verewigen?

se encruzavão, percebeu um par de serpentes, que se copulavão. Tiresias levantou o bordão, e deu com elle entre os dous amantes. Mas, oh maravilha! Emquanto o bordão cahia sobre as serpentes, Tiresias se converteu em mulher.

Depois de nove luas a mulher Tiresias atravessava ontra vez o bosque sagrado; e no mesmo logar, em que os tres caminhos se cruzavão, percebeu um par de serpentes, que combatião uma com outra. Tiresias de novo levantou o bordão, e deu com elle entre as serpentes enfurecidas, e... oh maravilha! Emquanto o bordão separava os dous combatentes, a mulher Tiresias se transformou em homem.

XXX.

MINERVA.

Deixa, amigo, deixa os mesquinhos e malignos invejosos de tua gloria crescente! porque quer teo espirito eternizar sua natureza destinada ao esquecimento?

In dem unsinnigen Kriege, welchen die Riesen wider die Götter führten, stellten die Riesen der Minerva einen schrecklichen Drachen entgegen. Minerva aber ergriff den Drachen, und schleuderte ihn mit gewaltiger Hand an das Firmament. Da glänzt er noch; und was oft so grosser Thaten Belohnung war, ward des Drachen beneidenswürdige Strafe.

Na guerra insensata, que os gigantes fizerão aos deuses, aquelles enviárão contra Minerva um terrivel dragão. Minerva, porém, agarrou-o, e atirou com elle para o firmamento. Lá brilha elle ainda; e o que era muitas vezes a recompensa de grandes feitos, foi o invejavel castigo do dragão.

DRITTES BUCH.

I.

DER BESITZER DES BOGENS.

Ein Mann hatte einen trefflichen Bogen von Ebenholz, mit dem er sehr weit und sehr sicher schoss, und den er ungemein werth hielt. Einst aber, als er ihn aufmerksam betrachtete, sprach er: Ein wenig zu plump bist du doch! Alle deine Zierde ist die Glätte. Schade! — Doch dem ist abzuhelfen; fiel ihm ein. Ich will hingehen, und den besten Künstler Bilder in den Bogen schnitzen lassen. — Er ging hin; und der Künstler schnitzte eine ganze Jagd auf den Bogen; und was hätte sich besser auf einen Bogen geschickt, als eine Jagd?

LIVRO TERCEIRO.

I.

O POSSUIDOR DO ARCO.

Certo homem tinha um excellente arco de ebano, com que atirava muito longe e com muita certeza, e que elle estimava extraordinariamente. Um dia, porém que o contemplava attentamente, disse elle: « Es um poucachinho grosseiro de mais! todo o teo ornato é o polimento. E' pena! » « Todavia, isto tem remedio; — veio-lhe ao pensamento. — Quero ir fazer com que o melhor artista grave figuras no arco. » Elle se foi; e o artista gravou sobre o arco uma caçada completa, e que melhor cousa estaria a um arco do que uma caçada?

Der Mann war voller Freuden. « Du verdienst diese Zierrathen, mein lieber Bogen !» — Indem will er ihn versuchen ; er spannt, und der Bogen — zerbricht.

II.

DIE NACHTIGALL UND DIE LERCHE.

Was soll man zu den Dichtern sagen, die so gern ihren Flug weit über alle Fassung des grössten Theils ihrer Leser nehmen? Was sonst, als was die Nachtigall einst zu der Lerche sagte: Schwingst du dich, Freundin, nur darum so hoch, um nicht gehört zu werden?

II.

DER GEIST DES SALOMO.

Ein ehrlicher Greis trug des Tages Last und Hitze, sein Feld mit eigener Hand zu pflügen, und mit eigener Hand den reinen Samen in den lockern Schooss der willigen Erde zu streuen.

O homem ficou cheio de alegria. « Tu mereces este enfeite meo querido arco ! » Querendo ensaial-o, entesou-o, e o arco se quebrou.

II.

O ROUXINOL E A COTOVIA.

Que se deve dizer aos poetas, que tanto gostão de lançar seo voo muito alem de toda a comprehensão da maior parte de seos leitores? Que outra cousa senão o que o rouxinol disse um dia á colovia : « Amiga, tu te elevas tão alto, somente para não seres ouvida. »

III.

O ESPECTRO DE SALOMÃO.

Um velho honrado supportava o peso e calor do dia, lavrando seo campo pela propria mão, e pela propria mão deitando a semente pura no seio agitado da producliva terra.

Auf einmal stand, unter dem breiten Schatten einer Linde, eine göttliche Erscheinung vor ihm da! Der Greis stutzte.

Ich bin Salomo: sagte mit vertraulicher Stimme das Phantom. Was machst du hier, Alter?

Wenn du Salomo bist, versetzte der Alte, wie kannst du fragen? Du schicktest mich in meiner Jugend zu der Ameise; ich sah ihren Wandel, und lernte von ihr fleissig seyn, und sammeln. Was ich da lernte, das thue ich noch. —

Du hast deine Lection nur halb gelernet: versetzte der Geist. Geh noch einmal hin zur Ameise, und lerne nun auch von ihr in dem Winter deiner Jahre ruhen, und des Gesammelten geniessen.

IV.

DAS GESCHENK DER FEYEN.

Zu der Wiege eines jungen Prinzen, der in der Folge einer der grössten Regenten seines Landes ward, traten zwei wohlthätige Feyen.

De repente appareceu diante d'elle uma visão divina, debaixo da larga sombra d'um til! O velho ficou surpreso.

« Eu sou Salomão: — disse o phantasma com voz familiar. Que fazes tu aqui, ancião?»

Se és Salomão — replicou o velho — como podes perguntar? Em minha mocidade me mandaste á formiga; presenceei seo procedimento, e com ella apprendi a ser assiduo, e colher. O que então apprendi, ainda faço.»

« Apprendeste só metade da tua lição: — replicou o espectro. Vai outra vez ter com a formiga, e apprende tãobem com ella a descançar no inverno de teos annos, e a gozar o que foi colhido. »

IV.

O PRESENTE DAS FADAS.

Do berço d'um joven principe, que veio depois a ser um dos maiores soberanos de seo paiz, se aproximárão duas fadas bemfazejas.

Ich schenke diesem meinem Lieblinge, sagte die eine, den scharfsichtigen Blick des Adlers, dem in seinem weiten Reiche auch die kleinste Mücke nicht entgeht.

Das Geschenk ist schön: unterbrach sie die zweite Feye. Der Prinz wird ein einsichtsvoller Monarch werden. Aber der Adler besitzt nicht allein Scharfsichtigkeit, die kleinsten Mücken zu bemerken; er besitzt auch eine edle Verachtung, ihnen nicht nachzujagen. Und diese nehme der Prinz von mir zum Geschenk!

Ich danke dir, Schwester, für diese weise Einschränkung: versetzte die erste Feye. Es ist wahr; viele würden weit grössere Könige gewesen seyn, wenn sie sich weniger mit ihrem durchdringenden Verstande bis zu den kleinsten Angelegenheiten hätten erniedrigen wollen.

V.

DAS SCHAF UND DIE SCHWALBE.

Eine Schwalbe flog auf ein Schaf, ihm ein

« Dou de presente a este meo querido — disse uma d'ellas — a agudissima vista da aguia, a quem não escapa em seo largo imperio nem o mais pequeno mosquito. »

« O presente é bello; — interrompeu-a a segunda fada. — Este principe virá a ser um monarcha cheio de perspicacia. Mas a aguia não possue somente agudeza de vista, para notar os mais pequenos mosquitos; possue tãobem nobre despreso de perseguil-os. E este receba o principe da minha parte, como um presente! »

« Obrigado, irman, por esta prudente restricção: — replicou a primeira fada. — E' verdade; muitos reis terião sido ainda maiores, se tivessem querido abaixar-se menos com sua penetrante intelligencia aos mais pequenos negocios. »

V.

A OVELHA E A ANDORINHA.

Uma andorinha voava por cima d'uma

*

wenig Wolle, für ihr Nest, auszurupfen. Das Schaf sprang unwillig hin und wieder. Wie bist du denn nur gegen mich so karg? sagte die Schwalbe. Dem Hirten erlaubst du, dass er dich deiner Wolle über und über entblösen darf; und mir verweigerst du eine kleine Flocke. Woher kommt das?

Das kommt daher, antwortete das Schaf, weil du mir meine Wolle nicht mit eben so guter Art zu nehmen weisst, als der Hirte.

VI.

DER RABE.

Der Rabe bemerkte, dass der Adler ganze dreissig Tage über seinen Eiern brütete. Und daher kommt es ohne Zweifel, sprach er, dass die Jungen des Adlers so allsehend und stark werden. Gut! dass will ich auch thun.

Und seitdem brütet der Rabe wirklich ganze dreissig Tage über seinen Eiern; aber noch hat er nichts, als elende Raben, ausgebrütet.

ovelha, afim de lhe arrancar uma pouca de lan para o seo ninho. A ovelha saltava espontaneamente por aqui e por acolá. Porque és tu tão mesquinha para comigo somente? — disse a andorinha. — Ao pastor concedes tu, que elle ouse dispir-te inteiramente da tua lan; e a mim recusas tu um pequeno flocco. De que procede isto?»

«Isso procede — respondeu a ovelha — de que tu não sabes tirar-me a lan d'um modo tão suave, como o pastor.

VI.

O CORVO.

O corvo notava, que a aguia chocava os ovos trinta dias inteiros. «E d'ahi provêm sem duvida — dizia elle — que os filhos da aguia são tão perspicazes e fortes. Bem! isto tãobem eu quero fazer.»

E desde então o corvo choca effectivamente seos ovos trinta dias inteiros; mas ainda elle não fez nascer senão miseraveis corvos.

VII.

DER RANGSTREIT DER THIERE.

IN VIER FABELN.

1.

Es entstand ein hitziger Rangstreit unter den Thieren. Ihn zu schlichten, sprach das Pferd, lasset uns den Menschen zu Rathe ziehen; er ist keiner von den streitenden Theilen, und kann desto unparteiischer seyn.

Aber hat er auch den Verstand dazu? liess sich ein Maulwurf hören. Er braucht wirklich den allerfeinsten, unsere oft tief versteckten Vollkommenheiten zu erkennen.

Das war sehr weislich erinnert! sprach der Hamster.

Ja wohl! rief auch der Igel. Ich glaube es nimmermehr, dass der Mensch Scharfsicktigkeit genug besitzet.

VII.

DISPUTA ENTRE OS ANIMAES SOBRE A PRIMAZIA.

EM QUATRO FABULAS.

1.

Suscitou-se acalorada disputa entre os animaes ácerca da primazia. « Para terminal-a disse o cavallo — consultemos o homem ; este não é nenhuma das partes litigantes, e tanto mais imparcial pode, por isso, ser. »

« Mas tem elle intelligencia para isso? — disse uma toupeira. — Elle precisa, com effeito, da mais fina, para conhecer nossas perfeições, muitas vezes tão profundamente occultas. »

« Foi lembrança muita sabia! — disse o hamster. »

« E' verdade! — exclamou tãobem o porco espinho. — Nunca posso acreditar, que o homem possua perspicacia bastante. »

Schweigt ihr! befahl das Pferd. Wir wissen es schon: Wer sich auf die Güte seiner Sache am wenigsten zu verlassen hat, ist immer am fertigsten, die Einsicht seines Richters in Zweifel zu ziehen.

VIII.

2.

Der Mensch ward Richter. — Noch ein Wort, rief ihm der majestätische Löwe zu, bevor du den Ausspruch thust! Nach welcher Regel, Mensch, willst du unsern Werth bestimmen?

Nach welcher Regel? Nach dem Grade, ohne Zweifel, antwortete der Mensch, in welchem ihr mehr oder weniger nützlich seyd. —

Vortrefflich! versetzte der beleidigte Löwe. Wie weit würde ich alsdann unter dem Esel zu stehen kommen! Du kannst unser Richter nicht seyn, Mensch! Verlass die Versammlung!

« Calae-vos! — ordenou o cavallo. — Já o sabemos: quem tem de abandonar-se ao menos á bondade de sua causa, está sempre promptissimo a pôr em duvida a prespicacia de seo juiz. »

VIII.

2.

O homem foi juiz. « Ainda huma palavra — lhe exclamou o majestoso leão — antes de proferires a sentença! Por que regra, homem, queres tu medir nosso merecimento? »

« Por que regra! Pelo grau, sem duvida — respondeu o homem — em que sois mais ou menos uteis. »

« Excellentemente! — replicou o leão offendido. — Quanto abaixo do burro viria eu então a ficar! Homem, tu não podes ser nosso juiz! Retira-te da assembléa.

IX.

3.

Der Mensch entfernte sich. — Nun, sprach der höhnische Maulwurf, — (und ihm stimmten der Hamster und der Igel wieder bei) — siehst du, Pferd? der Löwe meint es auch, dass der Mensch unser Richter nicht seyn kann. Der Löve denkt, wie wir.

Aber aus bessern Gründen, als ihr! sagte der Löwe und warf ihnen verächtlichen Blick zu.

X.

4.

Der Löwe fuhr weiter fort: Der Rangstreit, wenn ich es recht überlege, ist ein nichtswürdiger Streit! Hallet mich für den Vornehmsten oder für den Geringsten; es gilt mir gleich viel. Genug, ich kenne mich! — Und so ging er aus der Versammlung.

IX.

O homem afastou-se. « Agora — disse a mofadora toupeira (e o hamster e o porco espinho applaudirão) vês tu, cavallo ! O leão tãobem entende, que o homem não pode ser nosso juiz. O leão pensa como nós. »

« Mas com melhores fundamentos do que vós ! disse o leão, e lançou para elles um olhar de desprezo.

X.

O leão continuou: « A disputa sobre primazia, quando bem reflicto, é uma disputa ridicula ! Tende-me pelo de mais ou pelo de menos merito ; para mim é a mesma cousa. Basta que eu me conheça ! » E sahiu da assembléa.

Ihm folgten der weise Elephant, der kühne Tiger, der ernsthafte Bär, der kluge Fuchs, das edle Pferd; kurz, alle, die ihren Werth fühlten, oder zu fühlen glaubten.

Die sich am letzten wegbegaben, und über die zerrissene Versammlung am meisten murreten, waren — der Affe und der Esel.

XI.

DER BÄR UND DER ELEPHANT.

Die unverständigen Menschen! sagte der Bär zu dem Elephanten. Was fordern sie nicht alles von uns bessern Thieren! Ich muss nach der Musik tanzen; ich, der ernsthafte Bär! Und sie wissen es doch nur allzuwohl, dass sich solche Possen zu meinem ehrwürdigen Wesen nicht schicken; denn warum lachten sie sonst, wenn ich tanze?

Ich tanze auch nach der Musik: versetzte der gelehrige Elephant; und glaube eben so ernsthaft und ehrwürdig zu seyn, als du. Gleichwohl haben die Zuschauer nie über

Seguirão-no o sabio elephante, o atrevido tigre, o carrancudo urso, a astuta raposa, o nobre cavallo; n'uma palavra, todos que conhecião seo valor, ou julgavão conhecel-o.

Os que se retirárão no fim, e principalmente murmurárão de se ter dissolvido a assembléa, forão o macaco e o burro.

XI.

O URSO E O ELEPHANTE.

« Homens insensatos! — disse o urso ao elephante — Que ha que elles não exijão de nós outros, melhores animaes! Eu sou obrigado a dansar ao som da musica, eu, o serio urso! Elles sabem muitissimo bem, que taes macaquices não estão bem em minha respeitavel pessoa; aliás porque se ririão elles quando eu danso? »

« Tãobem eu danso ao som da musica: — respondeu o docil elephante; — e julgo-me tão serio e digno de respeito, como tu. Todavia, nunca os espectadores se rirão de mim,

mich gelacht; freudige Bewunderung bloss war auf ihren Gesichtern zu lesen. Glaube mir also, Bär; die Menschen lachen nicht darüber, dass du tanzest, sondern darüber, dass du dich so albern dazu anschickst.

XII.

DER STRAUSS.

Das pfeilschnelle Rennthier sah den Strauss, und sprach: Das Laufen des Strausses ist so ausserordentlich eben nicht; aber ohne Zweifel fliegt er desto besser.

Ein ander Mal sah der Adler den Strauss, und sprach: Fliegen kann der Strauss nun wohl nicht; aber ich glaube, er muss gut laufen können.

em seos semblantes não se lê senão alegre admiração. Acredita-me, pois, urso; os homens não se riem, porque tu dansas, mas porque dansas tão desengraçadamente. »

XII.

O ABESTRUZ.

A velocissima renna viu o abestruz, e disse: « O correr do abestruz não é assim mesmo tão extraordinario; mas, sem duvida, voa elle tanto melhor. »

N'outra occasião, a aguia viu o abestruz, e disse: O abestruz não pode talvez voar; mas creio, que ha de correr bem. »

XIII — XIV.

DIE WOHLTHATEN.

IN ZWEI FABELN.

1.

Hast du wohl einen grössern Wohlthäter unter den Thieren als uns? fragte die Biene den Menschen.

Ja wohl! erwiederte dieser.

« Und wen? »

Das Schaf! Denn seine Wolle ist mir nothwendig, und dein Honig ist mir nur angenehm.

2.

Und willst du noch einen Grund wissen, warum ich das Schaf für meinem grössern Wohlthäter halte, als dich Biene? Das Schaf schenket mir seine Wolle ohne die geringste Schwierigkeit; aber wenn du mir deinen

XIII—XIV.

OS BENEFICIOS.

EM DUAS FABULAS.

1.

«Tens tu entre os animaes bemfeitor maior do que nós? — perguntou a abelha ao homem. — »

«Sim! — respondeu este. — »

«E quem?»

«A ovelha! pois sua lan me é necessaria, e teo mel não passa de me ser agradavel.»

2.

«E queres tu saber ainda um motivo, por que reputo a ovelha uma bemfeitora maior do que tu, abelha? A ovelha presentea-me com sua lan sem a menor difficuldade; mas

Honig schenkest, muss ich mich noch immer vor deinen Stachel fürchten.

XV.

DIE EICHE.

Der rasende Nordwind hatte seine Stärke, in einer stürmischen Nacht, an einer erhabenen Eiche bewiesen. Nun lag sie gestreckt, und eine Menge niedriger Sträuche lagen unter ihr zerschmettert. Ein Fuchs, der seine Grube nicht weit davon hatte, sah sie des Morgens darauf. Was für ein Baum! rief er. Hätte ich doch nimmermehr gedacht, dass er so gross gewesen wäre!

XVI.

DIE GESCHICHTE DES ALTEN WOLFS.

IN SIEBEN FABELN.

1.

Der böse Wolf war zu Jahren gekommen,

quando tu me fazes presente de teo mel, tenho sempre que receiar de teo ferrão.»

XV.

O CARVALHO.

O impetuoso vento do norte tinha, n'uma noite tempestuosa, feito ver sua força a um alto carvalho. Agora jazia este extendido, e grande numero de baixos arbustos estavão esmagados debaixo d'elle. Uma raposa, que tinha sua toca não longe d'aqui, viu-o na manhan seguinte. «Que arvore! — exclamou ella. — Nunca eu teria pensado, que fosse tão grande!»

XVI.

HISTORIA DO LOBO VELHO.

EM SETE FABULAS.

1.

Entrado em annos, o malvado lobo tomou

und fasste den gleissenden Entschluss, mit den Schäfern auf einem gütlichen Fuss zu leben. Er machte sich also auf, und kam zu dem Schäfer, dessen Horden seiner Höhle die nächsten waren.

Schäfer, sprach er, du nennest mich den blutgierigen Räuber, der ich doch wirklich nicht bin. Freilich muss ich mich an deine Schafe halten, wenn mich hungert; denn Hunger thut weh. Schütze mich nur vor dem Hunger; mache mich nur satt, und du sollst mit mir recht wohl zufrieden seyn. Denn ich bin wirklich das zahmste, sanftmüthigste Thier, wenn ich satt bin.

Wenn du satt bist? Das kann wohl seyn: versetzte der Schäfer. Aber wann bist du denn satt? Du und der Geiz werden es nie. Geh deinen Weg!

XVII.

2.

Der abgewiesene Wolf kam zu einem zweiten Schäfer.

a hypocrita resolução de viver a bem com os pastores. Metteu-se a caminho, e foi ter com o pastor, cujos rebanhos estavão muito perto de sua toca.

« Pastor — disse elle — tu me chamas ladrão sanguinario, o que eu, effectivamente não sou. E' verdade, que me vejo obrigado a recorrer ás tuas ovelhas, quando tenho fome; pois a fome afflige. Protege-me só contra a fome; farta-me somente, e tu andarás bem satisfeito de mim. Pois sou, com effeito, o mais manso, o mais domestico dos animaes, se estou farto. »

« Se estás farto? Isso pode bem ser assim — respondeu o pastor. — Mas quando é, que tu estás farto? Tu e o avarento nunca o estão. Segue teo caminho! »

XII.

O lobo repellido foi ter com segundo pastor.

« Tu sabes, pastor — disse elle — que eu

Du weisst, Schäfer, war seine Anrede, dass ich dir, das Jahr durch, manches Schaf würgen könnte. Willst du mir überhaupt jedes Jahr sechs Schafe geben; so bin ich zufrieden. Du kannst alsdann sicher schlafen, und die Hunde ohne Bedenken abschaffen.

Sechs Schafe? sprach der Schäfer. Das ist ja eine ganze Heerde! —

Nun, weil du es bist, so will ich mich mit fünfen begnügen: sagte der Wolf.

« Du scherzest; fünf Schafe! Mehr als fünf Schafe opfere ich kaum im ganzen Jahre dem Pan. »

Auch nicht viere? fragte der Wolf weiter; und der Schäfer schüttelte spöttisch den Kopf.

« Drei? — Zwei? — »

Nicht ein einziges; fiel endlich der Bescheid. Denn es wäre ja wohl thöricht, wenn ich mich einem Feinde zinsbar machte, vor welchem ich mich durch meine Wachsamkeit sichern kann.

te poderia degollar muitas ovelhas durante o anno. Se me queres dar, geralmente, seis ovelhas por anno, fico satisfeito. Podes então dormir seguramente, e despedir os cães sem receio. »

« Seis ovelhas? — disse o pastor. — Isso é um rebanho inteiro! »

« Então como és tu, quero contentar-me com cinco — disse o lobo. — »

« Zombas; cinco ovelhas! Pouco mais de cinco sacrifico eu em honra de Pan em todo o anno. »

« Nem quatro? » — continuou o lobo a perguntar, e o pastor abanou a cabeça gracejando.

« Tres? duas? »

« Nem uma unica; — foi finalmente a resposta. — Seria boa loucura, fazer-me tributario d'um inimigo, contra quem me posso segurar com minha vigilancia. »

XVIII.

3.

Aller guten Dinge sind drei; dachte der Wolf, und kam zu einem dritten Schäfer.

Es geht mir recht nahe, sprach er, dass ich unter euch Schäfern als das grausamste, gewissenloseste Thier verschrieen bin. Dir, Montan, will ich itzt beweisen, wie unrecht man mir thut. Gieb mir jährlich ein Schaf, so soll deine Heerde in jenem Walde, den niemand unsicher macht, als ich, frei und unbeschädigt weiden dürfen. Ein Schaf! Welche Kleinigkeit! Könnte ich grossmüthiger, könnte ich uneigennütziger handeln? — Du lachst, Schäfer? Worüber lachst du denn?

O über nichts! Aber wie alt bist du, guter Freund? sprach der Schäfer.

« Was geht dich mein Alter an? Immer noch alt genug, dir deine liebsten Lämmer zu würgen. »

Erzürne dich nicht, alter Isegrim! Es thut

XVIII.

3.

Todas as cousas boas são tres; pensou o lobo, e foi ter com terceiro pastor.

« Tenho muito pesar — disse elle — em estar desacreditado, entre vós outros pastores, como o animal mais cruel e mais falto de consciencia. A ti, pastor, quero agora mostrar quão grande injustiça se me faz. Dá-me annualmente uma ovelha, e teo rebanho poderá pastar são e salvo n'aquelle bosque, que ninguem torna perigoso, senão eu. Uma ovelha! que bagatela! Poderia eu obrar mais generosa, mais desinteressadamente? Tu ristе, pastor? de que te ris pois? »

« Oh, de nada! Mas que idade tens, bom amigo? — disse o pastor. — »

« Que te importa minha idade? fresco bastante ainda, para degollar teos carissimos cordeiros. »

« Não te encolerizes, velho lobo! Tenho

mir Leid, dass du mit deinem Vorschlage einige Jahre zu spät kommst. Deine ausgebissenen Zähne verrathen dich. Du spielst den Uneigennützigen, bloss um dich desto gemächlicher, mit desto weniger Gefahr, nähren zu können.

XIX.

4.

Der Wolf ward ärgerlich, fasste sich aber doch, und ging auch zu dem vierten Schäfer. Diesem war eben sein treuer Hund gestorben, und der Wolf machte sich den Umstand zu Nutze.

Schäfer, sprach er, ich habe mich mit meinen Brüdern in dem Walde veruneiniget, und so, dass ich mich in Ewigkeit nicht wieder mit ihnen aussöhnen werde. Du weisst, wie viel du von ihnen zu fürchten hast! Wenn du mich aber, anstatt deines verstorbenen Hundes, in Dienste nehmen willst, so stehe ich dir dafür, dass sie keines deiner Schafe auch nur scheel ansehen sollen.

pena, que viesses com esta proposta alguns annos mais tarde do que devias vir. Teos dentes, gastos á força de morder, te atraiçoão. Tu queres fazer de desinteressado, só para te poderes nutrir tanto mais commoda, e tanto menos perigosamente.»

XIX.

4.

O lobo ficou desgostoso, recuperou, porêm, sua serenidade, e foi ter com quarto pastor. A este tinha, nesta mesma occasião, morrido seo cão fiel, e o lobo aproveitou a circumstancia.

« Pastor — disse elle — eu me desavim no bosque com meos irmãos, e de tal modo, que jamais me reconciliarei com elles. Sabes quanto tens que temer da parte d'elles! Mas se tu me queres tomar para o serviço de teo defuncto cão, afianço-te, que elles, nem mesmo de revez, olharão para nenhuma de tuas ovelhas.»

Du willst sie also, versetzte der Schäfer, gegen deine Brüder im Walde beschützen? — «Was meine ich denn sonst? Freilich.» Das wäre nicht übel! Aber wenn ich dich nun in meine Horden einnähme, sage mir doch, wer sollte alsdann meine armen Schafe gegen dich beschützen? Einen Dieb ins Haus nehmen, um vor den Dieben ausser dem Hause sicher zu seyn, das halten wir Menschen —

Ich höre schon, sagte der Wolf: du fängst an zu moralisiren. Lebe wohl!

XX.

5.

Wäre ich nicht so alt! knirschte der Wolf. Aber ich muss mich, leider, in die Zeit schicken. Und so kam er zu dem fünften Schäfer.

Kennst du mich, Schäfer? fragte der Wolf.

Deines Gleichen wenigstens kenne ich: versetzte der Schäfer.

«Queres tu, defendel-as no bosque — respondeu o pastor — contra teos irmãos?»

«Pois a que outra cousa me refiro eu? E' verdade.»

«Isso não seria mao! mas se eu te admittisse agora em meos rebanhos, dize-me, quem então havia de defender contra ti minhas pobres ovelhas? Metter em casa um ladrão, para estar seguro contra o ladrão de fóra, isso julgâmos nós outros homens...»

«Já entendo — disse o lobo — começas tu a moralizar. Adeus.»

XX.

5.

«Oxalá que eu não fosse tão velho! — dizia o lobo, rangendo os dentes. — Mas é preciso accommodar-me, desgraçadamente, com o tempo.» E assim foi ter com quinto pastor.

«Conheces-me, pastor? — perguntou o lobo. —

«Meines Gleichen? Daran zweifle ich sehr. Ich bin ein so sonderbarer Wolf, dass ich deiner, und aller Schäfer Freundschaft wohl werth bin.»

Und wie sonderbar bist du denn?

«Ich könnte kein lebendiges Schaf würgen und fressen, und wenn es mir das Leben kosten sollte. Ich nähre mich bloss mit todten Schafen. Ist das nicht löblich? Erlaube mir also immer, dass ich mich dann und wann bei deiner Heerde einfinden, und nachfragen darf, ob dir nicht —»

Spare der Worte! sagte der Schäfer. Du müsstest gar keine Schafe fressen, auch nicht einmal todte, wenn ich dein Feind nicht seyn sollte. Ein Thier, das mir schon todte Schafe frisst, lernt leicht aus Hunger kranke Schafe für todt, und gesunde für krank ansehen. Mache auf meine Freundschaft also keine Rechnung, und geh!

«Conheço, pelo menos, teos similhantes: —respondeu o pastor.—»

«Meos similhantes? D'isso duvido muito. Sou um lobo tão singular, que bem digno me torno de tua amizade, e da de todos os pastores.»

«E em que consiste tua singularidade?»

«Eu não degollaria, nem devoraria uma só ovelha viva, aindaque isto me custasse a vida. Alimento-me sómente de ovelhas mortas. Não é isto louvavel? Permitte-me sempre, pois, que de quando em quando me ache ao pé de teo rebanho, e me informe, se te não...»

«Poupa palavras!— disse o pastor.—Não havias de devorar nenhuma ovelha, nem mesmo morta, para eu não ser teo inimigo. Um animal, que já devora ovelhas mortas, facilmente apprende, com a fome, a olhar para as ovelhas doentes, como se estivessem mortas, e para as sans, como doentes. Não contes, pois, com minha amizade, e vai-te embora!»

XXI.

6.

Ich muss nun schon mein Liebstes daran wenden, um zu meinem Zwecke zu gelangen! dachte der Wolf, und kam zu dem sechsten Schäfer. —

Schäfer, wie gefällt dir mein Pelz? fragte der Wolf.

Dein Pelz? sagte der Schäfer. Lass sehen! Er ist schön; die Hunde müssen dich nicht oft unter gehabt haben.

«Nun so höre, Schäfer; ich bin alt, und werde es so lange nicht mehr treiben. Füttere mich zu Tode; und ich vermache dir meinen Pelz.»

Ei sieh doch; sagte der Schäfer. Kommst du auch hinter die Schliche der alten Geizhälse? Nein, nein; dein Pelz würde mir am Ende siebenmal mehr kosten, als er werth wäre. Ist es dir aber ein Ernst, mir ein Geschenk zu machen, so gieb mir ihn gleich itzt. — Hiermit griff der Schäfer nach der Keule, und der Wolf flohe.

XXI.

6.

« Já me vejo obrigado a empregar o que tenho de mais caro, para conseguir meo fim ! » pensou o lobo, e foi ter com sexto pastor.

« Pastor, agrada-te, minha pelle? — perguntou o lobo. —

« Tua pelle? — disse o pastor. — Deixa ver. E' bonita, é preciso que os cães te não tenhão tido muitas vezes debaixo de si. »

« Então ouve, pastor ; eu estou velho, e já não viverei muito tempo. Dá-me que comer, até ao tempo de minha morte ; e eu te deixo minha pelle. »

« Eia pois — disse o pastor. — Tãobem tu vens com as astucias dos velhos avarentos? Não, não ; tua pelle custar-me-ia, afinal, sete vezes mais, do que ella merece. Porêm se pensas seriamente em fazer-me um presente, dá-m'a agora mesmo. » Com isto, o pastor lançou mão do cajado, e o lobo fugiu.

XXII.

7.

O die Unbarmherzigen! schrie der Wolf, und gerieth in die äusserste Wuth. So will ich auch als ihr Feind sterben, ehe mich der Hunger tödtet; denn sie wollen es nicht besser!

Er lief, brach in die Wohnungen der Schäfer ein, riss ihre Kinder nieder, und ward nicht ohne grosse Mühe von den Schäfern erschlagen.

Da sprach der Weiseste von ihnen: Wir thaten doch wohl unrecht, dass wir den alten Räuber auf das Aeusserste brachten, und ihm alle Mittel zur Besserung, so spät und erzwungen sie auch war, benahmen.

XXIII.

DIE MAUS.

Eine philosophische Maus pries die gütige

XXII.

7.

« Oh crueis! disse o lobo, e entrou em extraordinario furor. Quero, pois, morrer como seo inimigo, antes que a fome me mate; já que o não querem d'outra sorte! »

Deitou a correr, arrombou as habitações dos pastores, lançou-lhes por terra os filhos, e foi morto pelos pastores, não sem grande difficuldade.

Então disse o mais prudente d'entre elles: « Fizemos talvez mal, em levar á extremidade o velho ladrão, e tirar-lhe todos os meios de correcção, por mais tardia e forçada que fosse. »

XXIII.

O RATO.

Um rato philosopho elogiava a boa natura,

Natur, dass sie die Mäuse zu einem so vorzüglichen Gegenstande ihrer Erhaltung gemacht habe. Denn eine Hälft von uns, sprach sie, erhielt von ihr Flügel, dass, wenn wir hier unten auch alle von den Katzen ausgerottet würden, sie doch mit leichter Mühe aus den Fledermäusen unser ausgerolleles Geschlecht wieder herstellen könnte.

Die gute Maus wusste nicht, dass es auch geflügelte Katzen gibt. Und so beruhet unser Stolz meistens auf unserer Unwissenheit!

XXIV.

DIE SCHWALBE.

Glaubet mir, Freunde; die grosse Welt ist nicht für den Weisen, ist nicht für den Dichter! Man kennet da ihren wahren Werth nicht, und ach! sie sind oft schwach genug, ihn mit einem nichtigen zu vertauschen.

In den ersten Zeiten war die Schwalbe ein eben so tonreicher, melodischer Vogel, als die Nachtigall. Sie ward es aber bald müde,

por ter feito dos ratos um objecto particular de sua conservadora affeição. « Pois metade de nós — dizia elle — recebeu d'ella asas, de maneira que, se todos nós fossemos cá n'este mundo exterminados pelos gatos, ella facilmente restauraria por meio dos morcegos nossa raça exterminada. »

O bom rato não sabia, que tãobem ha gatos com asas. E' assim, que nosso orgulho se funda, na maior parte dos casos, em nossa ignorancia.

XXIV.

A ANDORINHA.

Acreditae-me, amigos, o grande mundo não é para os sabios, não é para os poetas! Alli não se conhece seo verdadeiro merecimento, e ah! elles são muitas vezes bastante fracos, para trocal-o por alguma cousa fr vola.

Nos primeiros tempos era a andorinha uma ave tão canora e melodiosa, como o rouxinol.

in den einsamen Büschen zu wohnen, und da von niemand, als den fleissigen Landmanne und der unschuldigen Schäferin, gehört und bewundert zu werden. Sie verliess ihre demüthigere Freundin, und zog in die Stadt. Was geschah? Weil man in der Stadt nicht Zeit hatte, ihr göttliches Lied zu hören, so verlernte sie es nach und nach, und lernte dafür — bauen.

XXV.

DER ADLER.

Man fragt den Adler: Warum erziehest du deine Jungen so hoch in der Luft?

Der Adler antwortete: Würden sie sich, erwachsen, so nahe zur Sonne wagen, wenn ich sie tief an der Erde erzöge?

XXVI.

DER JUNGE UND DER ALTE HIRSCH.

Ein Hirsch, den die gütige Natur Jahrhun-

Mas depressa se aborreceu de habitar nos pequenos bosques solitarios, e de não ser alli ouvida e admirada senão pelo laborioso camponez e pela innocente pastora. Deixou seo amigo mais modesto, e entrou na cidade. Que aconteceu? Como na cidade não havia tempo para ouvir seo divino canto, ella se esqueceu pouco a pouco, e apprendeu a edificar em vez de cantar.

XXV.

A AGUIA.

Perguntárão á aguia: «Por que educas tu teos filhos lá tão alto no ar?»

A aguia respondeu: «Atrever-se-ião elles, depois de crescidos, a aproximar-se tanto do sol, se eu os creasse lá em baixo na terra?»

XXVI.

O VEADO NOVO E O VELHO.

Um veado, que a boa natureza tinha dei-

derte leben lassen, sagte einst zu einem seiner Enkel: Ich kann mich der Zeit noch sehr wohl erinnern, da der Mensch das donnernde Feuerrohr noch nicht erfunden hatte.

Welche glückliche Zeit muss das für unser Geschlecht gewesen seyn! seufzte der Enkel.

Du schliessest zu geschwind! sagte der alte Hirsch. Die Zeit war anders, aber nicht besser. Der Mensch hatte da, anstatt des Feuerrohres, Pfeile und Bogen; und wir waren eben so schlimm daran, als jetzt.

XXVII.

DER PFAU UND DER HAHN.

Einst sprach der Pfau zu der Henne: Sieh einmal, wie hochmüthig und trotzig dein Hahn einher tritt! Und doch sagen die Menschen nicht: der stolze Hahn; sondern nur immer: der stolze Pfau.

Das macht, sagte die Henne, weil der Mensch einen gegründeten Stolz übersieht.

xado viver um seculo, disse um dia a um de seos netos: « Ainda me lembro muito bem do tempo, em que o homem não tinha ainda inventado a retumbante arma de fogo. »

« Que feliz tempo teria sido esse para a nossa raça! — disse o neto suspirando. — »

« Tiras uma conclusão muito precipitadamente! — disse o veado velho. — O tempo era outro, mas não melhor. O homem tinha então, em vez de arma de fogo, settas e arcos; e nós estavamos, n'esse particular, tão mal, como agora. »

XXVII.

O PAVÃO E O GALLO.

Um dia disse o pavão á gallinha: « Vê, quão soberbo e arrogante é o andar de teo gallo! e comtudo, os homens não dizem: o gallo orgulhoso, mas continuamente: o pavão orgulhoso. »

« Isto acontece assim — disse a gallinha — porque o homem não repara no orgulho, que

Der Hahn ist auf seine Wachsamkeit, auf seine Mannheit stolz; aber worauf du? — Auf Farben und Federn.

XXVIII.

DER HIRSCH.

Die Natur hatte einen Hirsch von mehr als gewöhnlicher Grösse gebildet, und an dem Halse hingen ihm lange Haare herab. Da dacht der Hirsch bei sich selbst: Du könntest dich ja wohl für ein Elend ansehen lassen. Und was that der Eitle, ein Elend zu scheinen? Er hing den Kopf traurig zur Erde, und stellte sich, sehr oft das böse Wesen zu haben.

So glaubt nicht selten ein witziger Geck, dass man ihn für keinen schönen Geist halten werde, wenn er nicht über Kopfweh und Hypochondrie klage.

tem fundamento. O gallo é orgulhoso de sua vigilancia e de sua virilidade; mas tu de que és orgulhoso? De côres e de pennas.»

XXVIII.

O VEADO.

A natureza tinha dado a um veado mais do que grandeza ordinaria; e do pescoço lhe pendião longos cabellos. Então pensou o veado comsigo mesmo: «Tu te poderias fazer passar bem por um alce.» E que fez o vaidoso, para parecer um alce? Deixou pender a cabeça tristemente para o chão, e fingiu ter muitas vezes accidentes.

Assim, não é raro, que um tolo, com fumaças de espirituoso, creia, que o não terão por um bello espirito, se não se queixar de dores de cabeça e hypochondria.

XXIX.

DER ADLER UND DER FUCHS.

Sey auf deinen Flug nicht so stolz! sagte der Fuchs zu dem Adler. Du steigst doch nur deswegen so hoch in die Luft, um dich desto weiter nach einem Aase umsehen zu können.

So kenne ich Männer, die tiefsinnige Weltweise geworden sind, nicht aus Liebe zur Wahrheit, sondern aus Begierde zu einem einträglichen Lehramte.

XXX.

DER SCHÄFER UND DIE NACHTIGALL.

Du zürnest, Liebling der Musen, über die laute Menge des parnassischen Geschmeisses? — O höre von mir, was einst die Nachtigall hören musste.

Singe doch, liebe Nachtigall! rief ein

XXIX.

A AGUIA E A RAPOSA.

«Não sejas tão orgulhosa de teo voar! — disse a raposa á aguia. — Se sobes lá no ar a tão grande altura, é sómente para de tanto mais longe poderes olhar para uma pouca de carniça.»

Assim conheço eu homens que se fizerão philosophos profundos, não por amor á verdade, mas pelo desejo d'um rendoso magisterio.

XXX.

O PASTOR E O ROUXINOL.

Encholerízas-te, querido das musas, contra a ruidosa e numerosa canalha do Parnasso? Oh, ouve de minha bocca, o que um rouxinol ouviu um dia.

«Canta, caro rouxinol!» — exclamou o pas-

Schäfer der schweigenden Sängerin, an einem lieblichen Frühlingsabende, zu.

Ach! sagte die Nachtigall; die Frösche machen sich so laut, dass ich alle Lust zum Singen verliere. Hörest du sie nicht?

Ich höre sie freilich: versetzte der Schäfer. Aber nur dein Schweigen ist Schuld, dass ich sie höre.

FIM.

tor ao silencioso cantor n'uma bella tarde da primavera. »

« Ah! — disse o rouxinol; — as rans fazem tanta bulha, que eu perco todo o gosto de cantar. Não as ouves tu? »

« Oiço-as, é verdade: — replicou o pastor. — Mas se as oiço, teo silencio só é a culpa.

FIM.

BSB Bayerische StaatsBibliothek
MDZ Münchener DigitalisierungsZentrum Digitale Bibliothek

Lessing, Gotthold Ephraim,

Fabulas

Lisboa 1853
P.o.germ. 832 m
urn:nbn:de:bvb:12-bsb10113738-8